

SECRETARIA DE SAÚDE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

2. GESTÃO PLENA DO SISTEMA MUNICIPAL DE SAÚDE

REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE DE FEIRA DE SANTANA

Tipo da Unidade	Municipal	Estadual	Filantrópico	Privado	Total
Unidade de S. da Família com 72 equipes	67	-	-	-	67
Centros de Saúde	14	-	-	-	14
Policlínicas	05	-	-	-	05
Clinicas Especializada	02	-	-	19	21
Hospitais	01	02	01	03	07
Centro Referência em DST/HIV/AIDS com Laboratório (SAE/CTA)	01	01	-	-	02
Unidade de referência em Diabetes	01	-	-	-	01
Unidade de ref. Atensão à S. da Mulher	01	-	-	-	01
Unidade de referência em Dermatologia Sanitária	01	-	-	-	01
Centro de Atenção Psicossocial para Usuários de álcool e drogas – CAPS - ad	01	-	-	-	01
Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil - CAPS –i	01	-	-	-	01
Centro de Atenção Psicossocial Transtornos Mentais Severos e Persistentes – CAPS II	02	-	-	-	02
Centro de Atenção Psicossocial - CAPS III	01	-	-	-	01
Central M. de Diagnóstico p/imagem	01	-	-	-	01
Central de Regulação e marcação de consultas de média complexidade	01	-	-	-	01
Unidade Móvel Médico Odontológica	02	-	-	-	02
Rede de Frio	01	-	-	-	01
Unidade de Referência em Hipertensão	01	-	-	-	01
Centro de Combate as Endemias	01	-	-	-	01
Central Dist. de Materiais e Medicamentos	01	-	-	-	01
UTI Móvel	01	-	-	-	01
Unidade Móvel Básica	05	-	-	-	05
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador	01	-	-	-	01
Ambulatório de Hepatologia	01	-	-	-	01
Centro Municipal de Prevenção do Câncer Cérvico-uterino (Romilda Maltez)	01	-	-	-	01
Unidades 24 horas	03	-	-	-	03
Laboratórios	01	01	01-	12	15
Clinica de anatomia patológica	-	-	-	02	02
TOTAL	117	04	02	36	161

Fonte: SMS de Feira de Santana-Ba

A rede de serviços foi organizada a partir da implantação de 72 Equipes de Saúde da Família, com 05 Policlínicas, com ações de média complexidade, três unidades 24 horas, um laboratório municipal, que dão apoio às ações básicas, oferecendo diversos serviços de apoio que são Unidades de Referências, a exemplo do Centro Municipal de Diagnóstico por Imagem (CMDI). Possui ainda serviços especializados como: Centro de Atenção Psicossocial - CAPS ad. e CAPS tipo II e III, e CAPS Infanto Juvenil - CAPS, como também serviços privados

conveniados ao SUS, que compõem a rede complementar de atenção à saúde.

No Plano Diretor de Regionalização da Bahia, Feira de Santana é pólo da Macrorregião Centro Leste, congregando 05 microrregiões, com população de 1.959.599 habitantes e sede da Microrregião, abrangendo 26 municípios com população de 964.440 habitantes.

3. AVANÇOS OBITIDOS NO ANO, EM CONSONÂNCIA AO PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE E AGENDA DE COMPROMISSOS.

- Dia D da Dengue – Ação Intersetorial em parceria com a Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, Corpo de Bombeiro e 2ª DIRES.
- Semana de Combate a Tuberculose.
- Campanha Nacional de Combate ao Câncer de Próstata em parceria com a Universidade Estadual de Feira de Santana através de estudantes do curso de Medicina e membros da Sociedade Brasileira de Urologia.
- Curso de capacitação para Educadores em DST/HIV/AIDS
- Realização da Semana Adocicada do Diabético, com atividades de orientações, palestras educativas, realização de exames de glicemia capilar, aferição de pressão e orientação alimentar.
- Realização da II Campanha Municipal de Prevenção do Câncer de Colo de Útero.
- Realização do Dia Mundial de Luta Contra a AIDS, em parceria com ONGS, Igreja e Órgão Governamentais.
- Realização do II Encontro Feirense de CAPS – Centros de Atendimento Psicossocial.
- Realização de Mutirões p/ cadastramento do Cartão SUS, alcançado o percentual de 66%
- Inaugurada Unidade Básica de Saúde Dr. Milésio Ledoux Borges no bairro Baraúnas.
- Realização da III Campanha Municipal de Prevenção do câncer de Mama, com atendimento de 21.086 mamografias realizadas com crescimento de 64,7% em relação ao ano de 2005.
- Inauguração do Hospital da Criança Dr. José Eduacy Lins com 68 leitos de internação.
- Realização da II Oficina em Sexualidade e DST/HIV/AIDS para profissionais da área de saúde mental.
- Inauguração da sede própria do SAMU de Feira de Santana.
- Realização do I Encontro Baiano do SAMU 192.
- Inauguração do centro de Especialidade em Odontologia - CEO Drª. Maria de Lourdes Cunha Santana, com atendimento nas seguintes especialidades: endodontia, perindontia, buco cirurgia e pacientes portadores de necessidades especiais.
- Capacitação de 2.933 profissionais de saúde, com 77 treinamentos, através do setor de Educação Permanente em saúde.
- Realização de 5.399 procedimentos assim distribuídos: 661 atendimentos de sistemáticos respiratórios; 304 contactantes examinados e 4.434 baciloscopia realizadas.
- Inauguração da Unidade de Saúde da Família Dr. Milton Marinho bairro Panorama Ie II.
- Inauguração da Um.de S. da Família Dr. Evandro Ferraz Melo no bairro da Conceição.
- Hospital D. Pedro de Alcântara como Centro de Referência em Oncologia.
- Realização de 1º Encontro em Redução de Danos em Serviços de Saúde: Drogas, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Violência.
- Realização da II Fórum Municipal sobre Álcool e Drogas com a parceria do Ministério da saúde e Conselho Municipal Anti-Drogas.

- Realização de Capacitação para Monitores do Peti-Programa de Erradicação do Trabalho Infantil em Feira de Santana.
- Realização do III Seminário Regional em Atenção à Saúde do Trabalhador com os Municípios Pactuados.
- Implantação do Centro de Atenção Psicossocial para transtornos mentais severos e persistentes – CAPS III e Infanto Juvenil;
- Implantação do Programa de Atenção à Saúde do Adolescente – PROSAD;
- Implantação do Programa de Atenção à Saúde do Idoso
- Realização da 2ª turma do curso de desenvolvimento Profissional de Agentes Locais de Vigilância a Saúde – PROFORMAR;
- Elaboração e Aprovação do Projeto para Implantação do Núcleo para Prevenção e Promoção a Violência Infanto Juvenil;
- Implantação da sala de medicação de alto custo para hepatite viral;
- Realização da 2ª turma do curso de desenvolvimento Profissional de Agentes Locais de Vigilância a Saúde – PROFORMAR;
- Elaboração e Aprovação do Projeto para Implantação do Núcleo para Prevenção e Promoção a Violência Infanto Juvenil;
- Implantação da sala de medicação de alto custo para hepatite viral;
- Encerramento de casos de tuberculose em 98%, onde Feira de Santana recebeu um prêmio de incentivo pelo Ministério da Saúde;
- Participação do Pro Ar em Fortaleza “Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia”
- Mudança do Centro de Referência dos Diabetes para a Policlínica Dr. João Durval Carneiro – Feira X.
- Ampliação do serviço DST/HIV/AIDS, quando assumiu o CTA do Estado.
- Criação de Comissão Técnica para avaliar as ações de saúde no município.
- Inauguração do Hospital da Criança.
- Garantia da aplicação de 15,45%, 1º Semestre de 2006.

5. VIGILÂNCIA À SAÚDE

O processo de construção do SUS é fruto de uma estrutura política caracterizada por interesses dos diversos segmentos da sociedade civil organizada e pela busca contínua de um sistema de saúde capaz de garantir a ampla inserção de todos, sendo este um dos maiores desafios deste Sistema, visto que há de se considerar, contudo, dificuldades resultantes do quadro de desigualdades sociais com políticas de redução de gastos públicos, sobretudo na área de saúde. A Vigilância Epidemiológica inserida neste contexto de construção necessita avaliar as atividades desenvolvidas ao longo do ano, analisando as ações e identificando problemas, a fim de traçar diretrizes para o ano seguinte.

A VIEP, no município de Feira de Santana, trabalha colocando em prática o conceito de Vigilância Epidemiológica, segundo a Lei 8080 que diz: “Conjunto de ações que proporciona o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos”; e a partir dos dados oriundos das unidades de saúde, comunidade e Programas de Saúde. Estes dados mostram o Perfil Epidemiológico por área de abrangência, para que se possam traçar medidas de prevenção e controle, conforme as heterogeneidades dentro do Município. Trabalhou notificando e investigando casos, a fim de alimentar o Sistema de Informação (SINAN) e traçar o perfil

epidemiológico, a área de abrangência do Município, o que facilita o processo de avaliação e posteriores medidas de controle.

5.1. PERFIL DA MORBIDADE

As informações, que caracterizam o quadro de morbidade do Município, são referentes a doenças de Notificação Compulsória, classificadas em grupos especiais quanto às medidas de controle adotadas e inerentes do Sistema de Informações de agravos de notificação (SINAN); do Sistema de Informações sobre Autorização de Internações Hospitalares (SIH-SUS) e do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB).

5.1.1. DOENÇAS / AGRAVOS

5.1.2. DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

Estas são doenças classificadas de acordo com as medidas de controle adotadas e magnitude que apresentam por serem alvo de ações específicas de prevenção e controle onde se propõe meta de erradicação e/ou eliminação.

Podem ser classificadas em: redutíveis por imunização, redutíveis por saneamento básico e as redutíveis por programas especiais.

5.1.3. DOENÇAS REDUTÍVEIS POR IMUNIZAÇÃO

Este grupo de doenças tem sido controlado através da vacinação de rotina e campanhas anuais.

5.1.4. DOENÇAS EXANTEMÁTICA (SARAMPO/RUBÉOLA)

O Sarampo é uma doença infecciosa aguda, de natureza viral, grave, transmissível e extremamente contagiosa. Além disso, as complicações infecciosas contribuem para a gravidade. Atualmente, não existe a evidência de transmissão autóctone de Sarampo no Brasil, sendo importante a manutenção da sensibilidade e especificada atual do sistema de vigilância epidemiológica desta doença, com vistas à detecção oportuna de casos importados e a adoção imediata de todas as medidas de controle pertinentes ao caso.

No ano de 2006, foram notificados, 33 (trinta e três) casos suspeitos de Sarampo, sendo 30 (trinta) descartados e 03 (três) pendentes, aguardando resultado do laboratório responsável.

A Rubéola é uma doença exantemática de etiologia viral, de curso benigno, cuja importância epidemiológica está relacionada ao risco de abortos, natimortos e malformações congênitas, denominada Síndrome da Rubéola Congênita, quando a infecção ocorre durante a gestação. Vivemos uma situação de surto nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Ceará. Sendo assim, para evitar o surgimento de surtos no Estado da Bahia, deve haver esforço adicional para aumentar a imunidade dos adolescentes (12 a 19 anos) e adultos jovens (20 a 49 anos). Em 2006 foram notificados 14 (quatorze) casos suspeitos de Rubéola, sendo descartados 12 (doze), com 02 (dois) pendentes, aguardando resultado laboratorial.

As atividades de vigilância epidemiológica para a erradicação do sarampo e eliminação da Rubéola estão sendo implementadas mediante ação conjunta com Atenção Básica para detecção oportuna dos casos suspeitos e adoção de medidas de controle pertinentes.

5.1.5. HEPATITES VIRAIS

De janeiro a novembro de 2006 foram notificados 201 casos de Hepatites Virais com predominância para Hepatites Vírus B, 36 casos (17,9%), seguida do vírus A, 19 casos (9,6%), Hepatite C, 06 casos (3,0%), e Vírus B+C, 01 caso e descartados 69,1%, conforme gráfico

abaixo: As atividades desenvolvidas durante este período foram a notificação e investigação dos casos, tanto da demanda espontânea, como dos casos referenciados pelos bancos de sangue, clínicas de hemodiálise, consultas médicas e de enfermagem, visitas domiciliares, vacinas contra hepatite B para < 20 anos, contatos dos portadores de hepatite por vírus B e C, doadores de sangue, transplantados renais e hemofílicos exames laboratoriais, biopsias de fígado e envio de material para análise na FIOCRUZ, envio de cartas concites para faltosos através dos ACS e de estagiários, atualização semanal no SINAN (Sistema Nacional de Agravos Notificáveis), encerrando os casos em data oportuna.

5.2 DOENÇAS REDUTÍVEIS POR SANEAMENTO BÁSICO

DENGUE: Para este agravo no ano, foram registrados no SINAN, 343 casos e realizou as seguintes atividades.

QUADRO 04 - PROGRAMA DE DENGUE REALIZADA NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA

ATIVIDADES	Nº.	%
Imóveis programados		100
Imóveis trabalhados	915.715	
Ciclos programados	05	100
Ciclos trabalhados	04	80
Educação em Saúde	1466	-

Fonte: VE - SMS. *Dados até 20 de novembro

QUADRO 05 – FREQUÊNCIA POR ANO DA NOTIFICAÇÃO SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO FINAL*

Classificação Final	2002	2003	2004	2005	2006*	Total
Ign/Branco	2705	1684	59	34	101	4.583
Dengue Clássico	1162	295	39	284	184	1.964
Dengue Complicações	0	02	0	0	0	02
FHD	01	01	0	01	0	03
DESCARTADO	1034	135	92	96	58	1.415
TOTAL	4.902	2.117	190	415	343	7.967

Fonte: VE - SMS. *Dados até 20 de novembro

5.3. ATIVIDADES REALIZADAS POR PROGRAMAS

- Registro no SINAN de todos os casos notificados;
- Investigação Epidemiológica dos casos notificados;
- Visitas Domiciliares imediatas à investigação para fins de controle na proliferação do vetor;
- Realização de exames laboratoriais no Laboratório da VIEP - SMS;
- Participação da Campanha de Mobilização contra a dengue, com o marco do dia 18 de novembro;
- Participação de atividades de educação em saúde, através da Equipe de Educação e Pedagogia das endemias;
- Articulação permanente com os inspetores, supervisores e agentes de saúde, que realizam trabalhos no controle ao vetor;
- Reuniões ordinárias do Comitê de Controle da Dengue. As ações de controle obedecem aos componentes do Programa nacional de Controle de Dengue (PNCD), intensificação das atividades de Vigilância Epidemiológica, com notificação, investigação e busca ativa de casos nas áreas de maior concentração de suspeitos, vigilância laboratorial, sendo realizados hemogramas, sorologias, coletas e envio de material para o LACEN para isolamento viral, onde, até o momento, não conseguimos isolar o sorotipo.

Leptospirose

Foram notificados e investigados 06 casos, sendo 03 descartados e 03 confirmados por laboratório.

Esquistossomose

O objetivo da VIEP da esquistossomose é evitar a ocorrência de formas graves e óbitos; reduzir a prevalência da infecção e impedir a expansão geográfica da endemia. O município de Feira de Santana é endêmico para estes agravos Foram notificados 1031 casos de esquistossomose.

A educação em saúde deve preceder e acompanhar todas as atividades de controle.

Doenças Diarréicas

A monitorização das doenças diarréicas agudas (MDDA) é de fundamental importância no controle deste agravo. Até a semana epidemiológica número 40, foram notificados 1771 casos de diarreia. Os profissionais das unidades de saúde da família são orientados a realizar educação em saúde, distribuição de Hipoclorito a 2,5 % e sais de reidratação.

5.4. DOENÇAS REDUTÍVEIS POR INTERVENÇÃO DE PROGRAMAS ESPECIAIS

Nesse grupo de agravos destacam-se a Doença de Chagas, Hanseníase, Raiva Humana, Meningite, Tuberculose, Aids e Malária. Para estes as medidas de controle são diversificadas, passando por programas de imunização a programas específicos, além de ações intersectoriais.

TUBERCULOSE

Foram notificados, de janeiro a outubro, 165 casos novos de Tuberculose, sendo 86 casos Tuberculose Pulmonar positiva (TP +). Neste mesmo período foram examinados 1198 sintomáticos respiratórios, 452 contactantes, realizados 3159 baciloscopia para diagnósticos, 525 para controle de tratamento, 452 PPD, 1037 RX de Tórax, 227 visitas domiciliares, 297 consultas médicas e 1335 consultas de enfermagem.

Realizada mensalmente atualização no sistema de informação com encerramento de casos até o 9º mês de tratamento com percentual de encerramento 99,3% como também avaliação epidemiológica e operacional através de estudo de coortes, apresentando cura de 84%, abandono 3,4%, óbito 6,0% e transferência 2,7%, conforme gráfico abaixo, referente a casos com altas entre janeiro e agosto de 2006. Conseguindo assim, alcançar as metas pactuadas pelo município.

Intensificando as ações educativas nas semanas de 20 a 24 de março e 13ª 17 de Novembro, com entrevistas técnicas em rádio AM/FM e TV, colocação de faixas em pontos estratégicos da cidade com temas alusivos a Tuberculose, palestras nas unidades com distribuição de folder's, busca de sintomáticos respiratórios, panfletagem nos semáforos da cidade, pelos ACS, mobilização no Centro de Saúde Especializada (CSE); com oferta de café da manhã para os pacientes que tiveram cura e os que estão em tratamento.

- Implantado o livro de registro dos sintomáticos respiratórios.
- Implantado baciloscopia no laboratório da policlínica do Tomba.
- Iniciado em abril o II Inquérito Nacional de resistência a Drogas em Tuberculose.

HANSENÍASE

O Programa de hanseníase apresenta uma taxa de abandono de 0%, com coeficiente de prevalência de 1,88/10.000 hab. e em menores de 15 anos de 0,19/10.000 hab.

Ressaltamos que todos os pacientes inscritos no programa fazem uso da medicação PQTC (PB e MB), os casos com reação usam Predinizona e Talidomida. Neste mesmo período, de Janeiro a Novembro (dados preliminares), foram notificados e investigados 100% dos casos.

Foram notificados de Janeiro à Outubro

Casos Novos – 120

MB – 62

PB – 58

< de 15 anos – 19

Em tratamento – 129

MB – 88

PB – 41

Reinício – 05

Alta por cura – 115

Alta por Transferência – 09

Alta estatística – 14

Óbito – 03

Contatos – 1255

Contatos examinados – 421 – 33,51

Grau de Incapacidade:

0 – 93

I – 14

II – 0

Atendimento médico – 3.105

Atendimento de Enfermeiro – 4567

Atendimento de Fisioterapia – 2124

Visitas Domiciliares – 388

Cestas Básicas – 97

Vacina BCG – 421

Contatos examinados – 421

RAIVA HUMANA

Esta doença constitui um sério problema de Saúde Pública, por ser de 100% de letalidade e também por existirem meios para evitá-la, como a vacina e a imunoprofilaxia imediata em casos de exposição humana.

MENINGITE

Com 21 casos notificados e confirmados, sendo 01, Meningite meningocócica; 02 Meningite por Tubérculos; 04 Meningite Bacteriana; 11 Meningite não especificada, 01 Meningite Viral, 01 Meningite Pneumocócica. Em todos os casos houve investigação, coleta de líquido e a quimioprofilaxia. No caso da Meningite Meningocócica, 21 casos notificados e confirmados, sendo 01 meningite meningocócica 100% dos casos.

LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANO

A metodologia proposta pelo Programa de Controle da Leishmaniose Visceral é baseada na classificação das áreas com transmissão. Nosso município é classificado como “Transmissão Intensa”, portanto desenvolve atividades voltadas ao caso humano como diagnóstico precoce e tratamento eficaz. Foram notificados 04 (quatro) casos leishmaniose Visceral, sendo todos confirmados.

LEISHMANIOSE VISCERAL – ANIMAL

As atividades do Programa de Controle da Leishmaniose Visceral foram realizadas em conjunto com o Centro Municipal de Endemias, foram realizadas atividades, como: borrifação, inquérito sorológico, coleta de sangue para diagnóstico por demanda espontânea, eutanásia de animais soropositivos e investigação de animais suspeitos.

Foram confirmados 10 casos de leishmaniose em cães.

SÍFILIS CONGÊNITA

De responsabilidade maior do Programa de Pré-natal na realização de exames preventivos e posterior tratamento em tempo hábil. É uma doença que pode levar a seqüela e fácil de ser evitada. . Para este ano, até o momento, a situação do Município é a seguinte:

QUADRO 06 - FREQUÊNCIA POR DIAGNOSTICO FINAL E ANO DA NOTIFICAÇÃO:

Diagnóstico Final	2006
Sífilis Congênita Recente	18
Ign/branco	02
Natimorto Sifilítico	0
Aborto por sífilis	0
Sífilis Congênita Tardia	0
TOTAL	20

Fonte: VE - SMS.

5.5. REDE DE FRIO

ATIVIDADES REALIZADAS:

- Supervisão em salas de vacinas (UBS / PSF / Hospitais e Maternidades).
- Avaliação dos Imunobiológicos sob suspeita.
- Solicitação e vacinação com Imunobiológicos Especiais para clientes imunocomprometidos e / ou apresentaram reação adversa pós-vacinação.
- Implantação das salas de vacina.
- Treinamento para aplicação da vacina BCG (realizado pelas Enfermeiras do PSF).
- Investigação e notificação dos eventos adversos pós-vacinação e encaminhamento para o médico de referência.
- Organização e realização das campanhas de vacinação:
 - Campanha do Idoso – meta alcançada 90.32%
 - Campanha de Multivacinação I Etapa - meta alcançada 87.96%
 - Campanha de Multivacinação II Etapa – meta alcançada 98.51%
- Solicitação, acondicionamento e distribuição semanal de imunobiológicos para as salas de vacina.
- Avaliação, correção e orientação dos mapas mensais das doses aplicadas e distribuídas às unidades.
- Confeção e envio dos mapas mensais para 2ª DIRES.
- Digitação mensal das doses aplicadas por unidade de saúde.
- Parceria com outros segmentos da Secretaria Municipal de Saúde e sociedade para vacinação extramuro.
- Busca ativa dos clientes faltosos a vacinação (imunos especial e anti-rábica humana).

- Participação de Eventos promovida pelo Estado no que diz respeito à Imunização.
- Capacitação dos novos Técnicos de Enfermagem para vacinação extramuro.
- Realização de vacinação extrâmero.
- Participação na campanha de vacinação canina – setembro 2007.
- Aplicação do inquérito vacinal nas unidades, para crianças em < 5 anos, objetivando aumentar e acompanhar as coberturas vacinais.
- Elaboração de planilhas aplicadas durante as Campanhas com objetivo de estimar a população alvo e acompanhar a cobertura das unidades de saúde.
- Reunião com técnicos de sala de vacina para avaliar atividades e coberturas.

A Coordenação do PACS – PSF calcula a população de cada área de abrangência destas equipes. Com base nestes dados a Rede de Frio avalia e informa mensalmente a cobertura vacinal de cada unidade, tomando como parâmetro a população de cada área. Paralelamente, também avaliamos a cobertura vacinal de acordo com o SINASC. O município, de acordo a PPI, deverá alcançar cobertura vacinal de 100% para vacinação contra febre amarela, 95% para as vacinas Sabin, Hepatite B, tetravalente, e Tríplice viral e 90 % para vacinas BCG. No período de janeiro a outubro a meta ideal é de 83,33% e estamos com:

- ✓ BCG – 128,76%
- ✓ Hepatite B – 73,99%
- ✓ Pólio – 82,41%
- ✓ Tetravalente – 82,21%
- ✓ Rotavírus – 28,68% (vacina implantada em março de 2006)
- ✓ Febre Amarela – 98,54%
- ✓ Tríplice Viral – 115,77%

Salientamos que, de acordo com a pactuação, considera-se criança vacinada aquele que tomou a 3ª dose de vacinas com esquema de 03 doses e dose única para aquelas com apenas uma dose.

EXAMES REALIZADOS PELO LABORATÓRIO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA:

O laboratório desta unidade presta um auxílio diagnóstico aos Programas e agravos notificados pela Vig. Epidemiológica. Seguem as atividades e estatísticas referentes ao 2º período de 2006:

HEPATITE

São realizadas três sorologias (AgHBs, Anti-HBs e Anti-HCV) para cada paciente. O quadro abaixo informa o número de pacientes/mês no 1º semestre de 2005.

Hepatite	Jan	Fev	Març	Abril	Mai	Junh	Julh	Agos	Setem	Otub	Nov	Total
	68	33	81	34	51	42	25	58	21	39	10	462

HANSENIASE: O laboratório realiza baciloscopia para este programa, que possui atendimento no CSE. Também estão pactuados exames complementares para o diagnóstico de Hanseníase. Esses exames são:

Hemograma, TGO, TGP, Parasitológico de Fezes.

Exames	Jan	Fev	Març	Ab	Mai	Jun	Julh	Ago	Sete	Out	Nov
Baciloscopia Hanseníase	23	15	14	22	16	08	17	25	13	13	07
Exames complementares	72	67	89	71	44	41	74	89	41	35	28

DENGUE

A sorologia (IGM) para os pacientes suspeitos é realizada no laboratório da Vig. Epidemiológica. O quadro revela as estatísticas do período:

Exames	Jan	Fev	Març	Abril	Mai	Jun	Julh	Agost	Setem	Urutu	Nov	Total
Dengue	28	11	27	22	34	22	16	24	10	09	07	210

LACEN

Este laboratório possui um contrato de parceria com o Laboratório Central do Estado-LACEN, que realiza algumas sorologias (Doenças Exantemáticas) como: Sarampo e Rubéola. Auxilia este laboratório com exames de Genotipagem p/ o vírus C da hepatite como análise confirmatória para hepatite C.

TABELA 01 – EXAMES REALIZADOS

	Jan	Fev	Març	Abril	Mai	Jun	Julh	Agost	Setem	Outu	Nov	Total
Rubéola	01	-	02	-	-	01	-	02	02	02	-	09
Sarampo	02	-	02	01	01	01	02	08	04	02	01	24
PCR Hepatite C	-	-	-	04	32	13	02	13	21	09	08	102

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - I.C.S.

O Instituto de Ciências da Saúde presta serviço ao nosso laboratório na realização de algumas sorologias e exames Hormonais para os pacientes que são atendidos nos diversos Programas da Vigilância. Segue o número de pacientes/mês enviados p o I.C.S.

	Jan	Fev	Març	Abril	Mai	Jun	Julh	Agost	Setem	Outu	Nov	Total
I.C.S	07	22	43	42	24	02	07	08	01	-	-	132

EXAMES COMPLEMENTARES

Estes exames correspondem a procedimentos laboratoriais de rotina que tem auxílio diagnóstico para os agravos dos Programas. Exames como: Hemograma, Glicemia, Colesterol Total e Frações, Enzimas Hepático, Sumário de Urina, Parasitológico de Fezes e outros, são realizados, no Hospital Dom Pedro de Alcântara.

	Jan	Fev	Març	Abril	Mai	Jun	Julh	Agost	Setem	Outu	Nov	Total
Exames Complementares	27	34	86	40	80	40	32	61	24	35	20	469

- Desde o mês de julho passamos a realizar a sorologia para Dengue no próprio laboratório.
- Vale ressaltar que os exames complementares do mês de novembro estão sendo realizados no Laboratório **BIOLAB**.

5.6. CENTRO MUNICPAL DE CONTROLE DE ZONOSSES

O Centro Municipal de Controle de Zoonoses é uma instituição vinculada a Secretaria Municipal de Saúde, com competência e atribuição para desenvolver os serviços elencados nos Programas de Controle de Zoonoses, doenças transmitidas por vetores e de agravos por animais peçonhentos. Os serviços de Controle de Zoonoses enfocam objetivos similares, inseridos no contexto da saúde pública, com maior ênfase para o controle de doenças comprovadamente registradas no município, para o controle de agravos de que possam ser vítimas os seres humanos ou para preservar as condições de controle estabelecidas através das ações. A preservação de doenças, que envolvam seres humanos e animais, é a base fundamental dos programas implantados. O CCZ está estruturado para a intensificação dos programas já implantados e ao longo do seu 1º ano de funcionamento desenvolveu novas ações, visando fortalecer um convívio equilibrado do homem com a fauna sinantrópica e as populações de animais domésticos, tendo como objetivo alcançar um melhor nível de qualidade de vida. Muitas das atividades são desenvolvidas em parceria com o Centro de Endemias que, assim como o CCZ, faz parte da Divisão de Controle Epidemiológico.

5.6.1. PROGRAMA DE CONTROLE DA RAIVA

QUADRO 07 - PROFILAXIA HUMANA (ATENDIMENTO REALIZADO NO CENTRO DE SAÚDE ESPECIALIZADO)

ITEM	ATIVIDADE	QUANT.
01	Número de pessoas atendidas	1.760
02	Número de pessoas tratadas	469
2.1	Somente com vacina	312
2.2	Vacina e soro	157
03	Número de abandonos de tratamento	394
04	Número de doses de vacinas aplicadas	1.875
05	Número de reações adversas	0
06	Número de animais agressores por espécie	1670
6.1	Canina	1.395
6.2	Felina	214
6.3	Quiropta (Morcego)	8
6.4	Outros	31

QUADRO 08 - DIAGNÓSTICO LABORATORIAL (COLETA DE TECIDO NERVOSO E ENVIO PARA DIAGNÓSTICO DA RAIVA NO LACEN)

ESPÉCIE	QUANTIDADE	
	POSITIVO	NEGATIVO
Humana	-	-
Canina	-	111
Felina	-	31
Bovina	-	01
Quiroptero	-	02
Outros	-	01
Total	-	146

Vacinação Animal

Dados da campanha de vacinação anti-rábica:

1ª etapa

População estimada	80.402
População vacinada	64.509
Percentual	80,23%

2ª etapa

População estimada	80.402
População vacinada	66.379
Percentual	82,6%

Investigação Epidemiológica

Realizada através de vistorias zoonosológicas para a observação de animais suspeitos na residência ou isolados no CCZ.

Busca de faltosos de tratamento anti-rábico.

QUADRO 09 - DEMAIS ATIVIDADES REALIZADAS

Atividade	Quantidade
Encaminhamento de animais mortos para a SESP	47
Apreensão de animal errante	61
Denúncia de maus tratos	13
Orientações (aves)	02
Coleta de sangue para diagnóstico de Leishmaniose	56
Eutanásia	94
Denúncia de cão agressor	30
Orientações clínicas	371
Investigações epidemiológicas encaminhadas pelo CSE	36
Orientações por telefone	08
Cadastramento de carroças	364
Vistoria zoonitária / animal á óbito em domicilio	14
Apreensão de animais de grande porte	169
Investigação de animais de grande porte	02
Vistoria de criação irregular	05
Infestação de carrapatos	11
Atividades educativas	14

MANEJO E CONTROLE DE SINANTRÓPICOS

ATIVIDADE	QUANTIDADE
Captura e apreensão de sinantrópicos	82
Vistorias	123
Elaboração de folder educativo	14
Capacitações	08

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

As ações de educação em saúde estão perfeitamente integradas as ações de prevenção e controle das zoonoses e dos agravos causados pelas espécies sinantrópicas em um trabalho conjunto e complementar de forma a aumentar a efetividade das diferentes áreas de atuação do Centro de Controle de Zoonoses.

QUADRO 10 – AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ATIVIDADE	QUANTIDADE
Atendimento a denuncia de maus tratos de animais	04
Elaboração de folder educativo	07
Participação em Feiras de saúde e eventos	18
Cursos e treinamento Internos para a equipe do CCZ	09
Visita técnica (faculdades)	02
Estágio para estudantes	02

6.5. CENTRO DE ENDEMIAS**6.5.1. Esquistossomose Mansônica**

A Esquistossomose Mansônica é uma endemia importante no Brasil, causada por parasitas chamadas *Shistosoma Mansoni*, que requerem caramujos de água doce, parada ou com pouca correnteza, como hospedeiros intermediários para completar o seu ciclo de desenvolvimento. As magnitudes das suas prevalências e as severidades das formas clinicam complicadas conferem à Esquistossomose uma grande transcendência. No entanto, é uma endemia de fácil manejo e controlável, com um grau de vulnerabilidade satisfatória para as ações de saúde publica. Ressaltamos que o Município de Feira de Santana modificou sua metodologia de trabalho para essa endemia, a partir de 31/05/05, modificando e realizando exames somente na faixa etária de 07 a 14 anos, seguindo as avaliações.

DENGUE

A Coordenação Municipal de Endemias apresenta seu Relatório referente às atividades e ações realizadas no período de 02/01/2006 a 24/11/2006, no Município de Feira de Santana, referente ao P.N.C. D.

DESENVOLVIMENTO:

No Programa do P.N.C.D. (Programa Nacional de Controle da Dengue) no período acima citado, realizamos, com regularidade, e as atividades rotineiras do Programa, como: visitas domiciliares: (L.I.) Levantamento de Índice, (T.F.) Tratamento Focal para destruir os focos larvários, (P.P.E.) Pesquisa e Tratamento em Pontos Estratégicos, como também (LIRA) Levantamento de Índice Rápido, nova modalidade de trabalho implantada pelo Ministério da Saúde nos Municípios Prioritários. Além de outras ações preventivas, profilaxias e controles realizamos ações educativas, capacitivas. Programamos 06 ciclos, incluindo o LIRA, com duração de 40 dias úteis e, para cada servidor, programamos uma média de visita de 800 a 1000 imóveis a trabalhar por ciclo. Para Pesquisa e Tratamento em Pontos Estratégicos foram programadas 24 visitas. Dos 12.650 Pontos Estratégicos programados visitamos 9.180 Pes, desta meta já alcançamos 18 visitas com êxito. Foram colocadas em reservatórios de água 412 capas, 22.053 Tampas de PVC, recolhemos no ECO-PONTO 120.550 pneus. Do total de 1.446.342 imóveis programados, trabalhamos em 996.370 imóveis.

Quanto aos Índices de Infestação Predial apresentado o LIRA ficou com 1.1% isso nos indica que o município deve ficar em estado de alerta devido o índice está acima do preconizado pelo Ministério da Saúde, pois Feira de Santana é o maior Entroncamento Rodoviário do Norte e Nordeste do Brasil. Esses indicadores nos mostram que devemos ter um pouco mais de atenção quanto a expansão do *Aedes Aegypti* em nosso município.

RECURSOS HUMANOS

O Programa Nacional de Controle da Dengue, conta atualmente com a participação de 371 Servidores assim distribuídos: FUNASA = 86, Secretaria Municipal de Saúde = 285. Para concluirmos 06 ciclos programados necessitamos de 305 Agentes de Endemias. Trabalhando exclusivamente na Sacola.

6.9. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLOGICA

- * Casas notificadas - 62
- * Casas notificadas - 10
- * Inseticida utilizada - 22 cargas
- * Palestras realizadas - 612
- * Participantes - 9.252
- * Barbeiros Capturados - 29
- * Casas trabalhadas de pesquisa programadas = 996
- * Barbeiros de denúncias - 84
- * Barbeiros positivos – 11
- * Localidades trabalhadas de pesquisas programadas da nova metodologia do Ministério da Saúde – FUNASA = 08

CENTRO DE REFERÊNCIA EM DST/HIV/AIDS

QUADRO 11 – AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA DE DST/HIV/AIDS

ATIVIDADES	QUANTIDADE
Atendimentos Novos	206
Atendimentos Subseqüentes	1.852
Distribuição de preservativo masculino	14.025
Distribuição de preservativo feminino	52
Palestras internas	48
Palestras externas	06
Aconselhamento coletivo	47
Total	16.236

Fonte: Programa de DST/HIV/AIDS da SMS

QUADRO 12 – NÚMERO DE ATENDIMENTOS PRÉ-TESTE E PÓS-TESTE

Pré-Teste	2.557
Pós-Teste	470
TOTAL	3.027

Fonte: Programa de DST/HIV/AIDS da SMS

QUADRO 13 - CATEGORIA DE EXPOSIÇÃO DO USUÁRIO SEGUNDO ORIENTAÇÃO SEXUAL

ORIENTAÇÃO SEXUAL	Nº.
Heterossexual	491
Homossexual	03
Bissexual	06
Não declarou	09
Total de Atendimentos	509

QUADRO 14 - CATEGORIA DE EXPOSIÇÃO DO USUÁRIO SEGUNDO SITUAÇÃO DE RISCO

SITUAÇÃO DE RISCO	Nº.
Relação Sexual	601
Usuários de Drogas Injetáveis – UDI	-
Ocupacional	11
Transfusão de Sangue	05
Transmissão Vertical	05
Não possui risco	-
Outros	17
Total de Atendimentos	639

Fonte: Programa de DST/HIV/AIDS da SMS

QUADRO 15 - CATEGORIA POR GRAU DE ESCOLARIDADE

ESCOLARIDADE	Nº
Nenhum	13
1 a 3 anos	52
4 a 7 anos	193
8 a 11 anos	288
12 a mais	473
Não informado	35
Total de Atendimento	1.054

Fonte: SI-CTA

QUADRO 16 - ORIGEM DA CLIENTELA

ORIGEM DA CLIENTELA	Nº DE USUÁRIO
aterial de Divulgação	05
Amigos/ Usuários	77
Jornais/ Rádios/Televisão	02
Banco de Sangue	01
Serviço/ Profissional de Saúde	546
TOTAL	631

Fonte: SI-CTA

QUADRO 17 - NÚMERO DE USUÁRIOS QUE REALIZARAM ANTI-HIV

COLETAS	Nº.
1ª	504
2ª	204
TOTAL	708

Fonte: SI-CTA

QUADRO 18 – AÇÕES DESENVOLVIDAS NO LABORATÓRIO

Número de Pacientes que Realizaram Exame para HIV	762
Número de Pacientes Positivos HIV	09
Número de Pacientes HIV Indeterminado	08
Quantidade de Kits de HIV Elisa 2ª Geração Gastos	-
Quantidade de Kits de HIV Elisa 3ª Geração Gastos	664
Quantidade de Kits de HIV Western Blot Gastos	24
Número de Pacientes Atendidos para Realização de VDRL	769
Quantidade de Kits de VDRL Gastos	04
Número de Pacientes de VDRL Reagente	45
Total	2.285

Fonte: Serviço Assistência Especializada-SAE – SMS

QUADRO 19 – NÚMERO DE ATENDIMENTOS

Total de Pacientes	397
Pacientes em Tratamento de Anti Retro Viral - TARV	281
Atendimentos Novos	80
Atendimentos Subseqüentes	390
Pacientes Diagnosticados no SAE Municipal	09
Pacientes Diagnosticados em outros serviços	68
Casos de Acidentes Ocupacionais	09
Casos de Violência Sexual	04
Crianças Expostas	22
TOTAL	1.260

7.1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROGRAMA DST/HIV/AIDS

- Realização de exposição monitorada no SESC – Campanha de Prevenção as DST/HIV/AIDS;
- Participação na 1ª Assembléia do FOBONG em Salvador;
- Realização de palestra na Unidade de Saúde da Família do Feira VII;
- Realização de palestra na empresa RIGESA;
- Realização da Campanha de Prevenção ás DST/HIV/AIDS no Verão (SESC, SESI, SEST/SENAT e EUTERPE);
- Realização de palestra no Centro de Atenção ao Adolescente Juiz de Melo Matos;
- Realização do I Encontro Multidisciplinar sobre Saúde da Mulher em parceria com o PAISM, GEPM/FAN;
- Realização do I Treinamento de SIPAT em DST/HIV/AIDS em parceria com o GLICH;
- Realização de palestra na Unidade de Saúde da Família do Sitio Novo;
- Participação na Oficina de Planejamento Estratégico do Projeto “Saúde e Prevenção nas Escolas no Estado da Bahia”;
- Realização de Oficina no II Encontro de Jovens de Distritos;
- Realização da II Capacitação de ONG’s em DST/HIV/AIDS;
- Realização da II Oficina de Radialistas e Comunicadores Sociais do município de Feira de Santana em parceria com o GLICH;
- Realização de palestra no Colégio Agostinho Froés da Mota;
- Realização de palestra na Escola Georgina de Melo Erisman em comemoração ao Dia Mundial da Saúde;
- 1º Treinamento de Lideranças Femininas em DST/HIV/AIDS em parceria com a APROFS;

- Realização do I Encontro de Vigilância Epidemiológica em DST/HIV/AIDS de Feira de Santana;
- Realização de palestra no Colégio Nobre;
- Colocação de Stand na Feira de Saúde Jaguará;
- Realização de exposição Monitorada no SESC;
- Realização de palestra na Semana do Trabalhador;
- Realização de palestra na SIPAT do Hospital UNIMED;
- Apoio ao IV Encontro de Profissionais do Sexo de Feira de Santana, realizado pela APROFS;
- Realização DST/HIV/AIDS; de reunião geral com os funcionários do Programa Municipal;
- Realização de palestra na SIPAT da Empresa Alumínio Triunfo;
- Realização de palestra na Faculdade Nobre;
- Colocação de Stand na Semana de Enfermagem da Faculdade Nobre;
- Realização do 1º Treinamento de Lideranças Rurais, Associações de Bairros em DST/HIV/AIDS e em parceria com o Grupo Caminhada;
- Realização de Oficina de Capacitação em DST/HIV/AIDS com os Recrutas, Soldados, Cabos, Sargentos, Subtenentes e Oficiais do 35º BI, em parceria com o GLICH;
- Exposição com Stand na Avenida Getulio Vargas em apoio ao Dia Nacional de Enfrentamento à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes promovido pela SENTINELA;
- Realização de palestra na II Feira de Saúde da Igreja Avivamento Bíblico;
- Realização de palestra na Igreja São Braz;
- Realização de palestra na SIPAT do Hospital Dom Pedro de Alcântara;
- Realização de palestra na Escola José de Anchieta;
- Realização de palestra na SIPAT da empresa LA Transportes;
- Realização de Oficina sobre Adolescência para os professores do PETI;
- Realização de palestra na Associação Comunitária de Moradores do Conjunto Habitacional Feira IV;
- Realização de palestra na SIPAT da Empresa KAISER;
- Stand no Colégio Edith Mendes da Gama;
- Realização da Campanha dos Namorados em parceria com ONG’;
- Realização da 1 capacitação para Profissionais de Saúde em Acidente Ocupacional com Material Biológico no Auditório da Faculdade Nobre;
- Realização de palestra na SIPAT da FAMFS;
- Realização de palestra na Empresa SCANDINAVIAN

7. VIGILÂNCIA SANITÁRIA

O processo de descentralização das ações e serviços de saúde acontece também na Vigilância Sanitária. O município passa a ser responsável pela formulação das políticas no âmbito local, envolvendo o planejamento, organização, execução, avaliação e controle.

Feira de Santana passou a ter competência legal para iniciar o processo de municipalização, com o sancionamento da Lei Municipal 2466/03.

A transferência da responsabilidade sobre as ações de fiscalização do âmbito estadual para o municipal intensifica as relações entre o setor regulado e o regulador, pois estas passam a

acontecer mais próximas e frequentes de onde são executadas, tendo como consequência o aumento da efetividade, com o processo de Recadastramento e Cadastramento dos Estabelecimentos e Serviços alvos da Vigilância Sanitária.

O Apoio Diagnóstico hoje é oferecido pelo Laboratório Central da Bahia LACEN, para onde são enviadas todas as amostras de produtos colhidos para os diversos tipos de análises solicitadas. Também, no tocante a análise de água para consumo humano, este apoio é prestado pelo LARESP-Laboratório Regional de Saúde Pública.

A DIVISA está organizada administrativamente em equipes técnicas, que se responsabilizam pelas ações referentes ao Administrativo (servindo como apoio às outras equipes, cuidando da tramitação interna e externa dos Processos Denúncias, Requerimento e Administração Sanitária, bem como consequência do Licenciamento Sanitário – Alvará, Autorização Especial e Certificado de Licença de Veículo Transportador, aos produtos de interesse da saúde (sendo que este tópico é subdividido em medicamentos, produtos químicos e alimentos) aos serviços de interesse da saúde (estando abrangidos aqui todos os serviços de saúde Hospitalares – Pactuados e Ambulatoriais, bem como, aqueles outros, como: clínicas e salões de beleza e similares, academias, estação rodoviária, etc.) ao meio ambiente (neste caso desenvolvemos ações educativas referentes a animais peçonhentos, terrenos baldios e, conseqüentemente, estão realizando ações da competência do Departamento de Meio Ambiente sediado no Organograma da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente).

QUADRO 19 -COMPARATIVO DE PROCEDIMENTOS REALIZADOS PELA VIGILÂNCIA SANITÁRIA.

PROCEDIMENTOS	2005	2006
Licença Inicial	302	256
Renovação de Alvará	498	471
Ações educativas em Saúde	20.877	31.758
Inspeções Realizadas	4.756	6.395
Notificações	5.691	2.812
Autos de Infrações	92	161
Alvarás Liberados	568	612
Assinatura de Termo de Responsabilidade	108	100
Autos de Apreensão	106	145
Denúncias Recebida	940	1.161
Denúncias Apurada	821	972
Interdição de Produto	54	18
Baixa de Responsabilidade	33	42
Coletas de Água para Análise	698	1.227
Coleta para Analise Fiscal	257	69
Inutilização de Produtos	357	343
Arrecadação do DAM	145.651,50	133.293,41

Fonte: Vigilância Sanitária/SMS

8. Controle de Riscos e Prevenção Relacionados ao Trabalho – Cerest

QUADRO 20 - NÚMERO DE CASOS DE DOENÇAS DO TRABALHO NOTIFICADO PELO CEREST

Doença	2006	%
Síndrome do Túnel do Carpo	04	3,0

Perda Auditiva Induzida por Ruído - PAIR	58	47,0
Amputação de Dedo	02	2,0
Ler Dort	59	48,0
Total	123	100

Fonte: CEREST

QUADRO 21 – NÚMERO DE ASSISTENCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR PELO CEREST

ATENDIMENTO	TOTAL
Triagens	184
Retornos	48
Consulta Social	51
Consulta de Enfermagem	51
Consulta medicina do trabalho	51
Informações e Orientação	526
Total	965

QUADRO 22 - VIGILANCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

PROCEDIMENTOS	TOTAL
Cadastramento de Empresas	25
Empresas inspecionadas	08
Investigação de acidente de trabalho com óbito	01
Total	34

QUADRO 23 - EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Eventos Promovidos pelo CEREST	TOTAL
Curso/Treinamento	06
Palestras educativas	42
Seminário	01
Total	49

9. REDE DE ATENÇÃO BÁSICA

A ampliação da estratégia de Saúde da Família, aliada à melhoria das condições de infraestrutura e reforço as ações de Vigilância à Saúde tem proporcionado um aumento significativo na oferta de ações básicas.

QUADRO 24 - NÚMERO DE CONSULTAS MÉDICAS, ODONTOLÓGICAS E VEIANM, FEIRA DE SANTANA –

PROCEDIMENTOS	2006
Consultas médicas	557.511
Odontologia	270.758

Fonte: Divisão de Informação da Secretaria Municipal de Saúde

- **AVEIANM** – Ações de Vigilância Epidemiológica, Imunização e Atos Não-Médicos.

10. ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL

A Divisão Odontológica da Secretaria Municipal desenvolve o Programa de Saúde Bucal

em 128 escolas municipais, em alunos na faixa etária de 05 a 14 anos da zona urbana e zona rural, envolvendo os professores e agentes comunitários de saúde. Neste projeto, as crianças além de participarem das palestras educativas, realizaram higiene bucal, aplicação tópica de flúor. As ações básicas de prevenção (escovação e bochechos com flúor) são supervisionadas pelos professores e agentes de saúde capacitados pelos odontólogos do programa. Realizada também aplicação tópica de flúor, evidenciação de placa e educação em saúde bucal.

QUADRO 25 - PROCEDIMENTOS REALIZADOS

PROCEDIMENTOS	TOTAL
Aplicação de cariostático por dente	428
Aplicação de selante por dente	81
Aplicação Terap. Intensiva com Flúor	164.827
Curetag. Subgengival/Polim.Dent. P/Hermiacad	40
Controle de placa bacteriana	6.776
Consulta Odontológica (1ª consulta)	91.034
Capeamento Pulpar Direto	2.763
Escoriação por Dente	2.651
Exodontia Geral	13.493
Excisão/Sutura simples peq. Lesões pele/mucosa	717
Odontologia cirurgia III	17
Remoção Cálculos	166.687
Restauração com Amalgama	234.771
Restauração Compósita	1.165
Restauração Fotopolim	1.412
Restauração Fotopolimerizaavel uma face	1.334
Restauração compósito duas ou mais faces	794
Selamento Cavidade	15.229
Tratamento de Alveolite	15

Fonte: Setor de Informações/SMS

QUADRO 26 - NÚMERO DE PROCEDIMENTOS COLETIVOS REALIZADOS

MÊS REFERENTE	TOTAL
Janeiro	8.680
Fevereiro	5.837
Março	26.240
Abril	20.157
Maior	17.562
Junho	60.413
Julho	32.356
Agosto	41.263
Setembro	39.235
Outubro	39.235
Novembro	32.201
Total	323.179

Fonte: Divisão de Odontologia/SMS

11. ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA E PROGRAMA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

O município de Feira de Santana possui atualmente 14 Unidades Básicas de Saúde na sede, todas com equipes de PACS e 67 Unidade de Saúde da Família, com um total de 72 equipes de PSF (50,02%) de cobertura total, sendo: 53 na zona urbana com 36,9% e 19 na zona rural 13,2%, que equivalem a (100% de cobertura). Das 72 equipes, 15% possuem saúde bucal. Atualmente, o número de agentes comunitários é de 674, o que equivale a uma cobertura

populacional de 89,0%.

TABELA 02 - NÚMERO E PERCENTUAL DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

ANO	2005		2006	
	Nº	%	Nº	%
ACS	674	89	811	94,63
ESF	72	48,6	72	48,6

Fonte: SIAB/População 2005

11.1. AVALIAÇÃO DO MODELO PACS E PSF:

Conforme quadro 27, abaixo, observa-se que 88,37% da população de gestante realizaram pré-natal em dia. Das 2.306 gestantes cadastradas pelo PACS/PSF, 22,12% são adolescentes, sendo um dado preocupante, visto que há uma forte relação entre a maternidade precoce e as elevadas taxas de mortalidade infantil, desnutrição e outras carências na infância.

Do total de 4.212 nascidos vivos (dados do SIAB) no ano de 2006, 99,03% foram pesados ao nascer. Deste, 8,03% tiveram peso menor de 2.500gr o que possibilita considerar que este percentual está abaixo da média pactuada pelo município, que foi de 8,36%.

Quanto aos percentuais de criança de 0 a 4 meses com aleitamento exclusivo, pode-se observar um percentual médio para 2006 de 78,04%. Observa-se um percentual de 2,25% de desnutrição em criança menor de 1 ano, onde se pode inferir que este baixo percentual deve-se ao aumento da taxa de aleitamento materno. Do total de criança de menores e 1 ano (5.481-SIAB), 99,72 % estão com vacina em dia. Estes dados não podem ser confundidos com a cobertura vacinal do município, visto que este percentual diz respeito às crianças que, no momento da visita domiciliar do ACS, tenham tomado a(s) dose(s) recomendada(s) para sua idade (SIAB, 2006). Já em crianças de 12 a 23 meses tem-se um percentual de 6,09% de desnutrição, havendo redução em relação ao ano anterior.

Quanto às taxas de mortalidade infantil global nas áreas cobertas pelo PACS/PSF em 2006, foi de 18,04 por 1.000 nascidos vivos, verificando-se assim que houve uma diminuição. A taxa de mortalidade infantil (TMI) por diarreia foi de 0,00% o que significa que tanto as equipes do PACS quanto do PSF, destacando os ACS, estão desenvolvendo a contento as ações de acompanhamento das crianças cadastradas. A média de visita por família alcançada pelo PACS/PSF é de 1,16 e está em consonância com a média pactuada pelo município.

QUADRO 27 - POPULAÇÃO DE GESTANTES QUE REALIZARAM PRÉ-NATAL

GESTANTES	ANO 2006	
	Nº	%
Cadastradas	2.306	-
< 20 anos	510	22,12
Acompanhadas	2.252	97,66
Com vacina em dia	2.040	90,59
Consulta pré-natal	1.990	88,37
Pré-natal 1º trimestre	1.702	75,58

Fonte: SIAB/2006

QUADRO 28 - FREQUÊNCIA DE NASCIDOS VIVOS

	Nº	%
Nascidos Vivos	4.212	-
Nascidos vivos no mês	4.212	-
RN pesados ao nascer	4.171	99,03
Com peso d < de 250g	335	8,03

Fonte: SIAB/2006

QUADRO 29 - PERCENTUAL DE CRIANÇA < 1 ANO AVALIADAS NO PACS/PSF

PERCENTUAL DE CRIANÇAS COM	ANO 2006	
	Nº	%
Vacina em Dia	5.082	92,72
Pesadas..	4.834	88,20
Crianças < 1ano Cadastradas	5.481	

Fonte: SIAB/2006

QUADRO 30 – CONSULTAS MÉDICAS, DE ENFERMAGEM E VISITA DOMICILIAR DO PACS/PSF.

PROCEDIMENTOS		2006
Consultas Médicas		279.740
Consultas de Enfermagem		295.846
Visita Domiciliar	Médico	5.488
	Enfermeiro	5.141
	Outros Profissionais de Nível Superior	316
	Outros Profissionais de Nível Médio	5.956
	Agentes Comunitários de Saúde	1.251.124

Fonte: SIAB/2006

QUADRO 31 – CONSULTAS MÉDICAS POR FAIXA ETÁRIA

CONSULTAS MÉDICAS REALIZADAS POR FAIXA ETÁRIA	TOTAL
0 a 14 anos	80.777
15 a 39 anos	85.773
40 a 59 anos	71.115
60 anos e mais	41.543
TOTAL	279.808

Fonte: SIAB/2006

QUADRO 32 - INDICADORES DO PACS / PSF

INDICADORES	2005	2006
Gestantes acompanhadas no mês	98,15%	88,37%
Gestante com pré-natal iniciado no 1º trimestre	74,90%	75,58%
Gestantes com vacinas em dia	91,19%	90,59%
Gestantes com idade inferior a 20 anos	23,15%	22,12%
Crianças menores de 4 meses com AME	77,64%	78,06%
Crianças menores de 1 ano com vacina em dia	91,25%	92,72%
Crianças menores de 1 ano desnutridas	2,57%	2,25%
Crianças de 12 – 23 meses com vacinas em dia	92,18%	93,52%
Crianças de 12 – 23 meses pesadas no mês	90,79%	87,34%
Crianças de 12 – 23 meses desnutridas	7,05%	6,09%
TMI global / 1000 NV	21,98%	18,04%
TMI por diarreia / 1000 NV	0,00	0,00
TMI por IRA / 1000 NV	3,50%	2,37%
TMI por outras causas / 1000 NV	18,48%	15,67
Número de óbitos com idade inferior a 1 ano	88	32
Nascidos Vivos	4.004	4.212
Cobertura do PACS/PSF	68,02%	83,94%
Famílias cadastradas	69,88	115.372
Média de visita por família	1,06	1,16

Fonte: SIAB/2006

ATENDIMENTO INDIVIDUAL	TOTAL
Atendimentos **	217.237

FONTE: SIAB

** Puericultura; Pré-Natal; Prevenção de CA-Uterino; DST/AIDS; Diabetes; Hipertensão; Hanseníase; Tuberculose.

QUADRO 33 - PRODUÇÃO DE SERVIÇOS PROFISSIONAIS DO PACS/PSFNO

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	2006
édicas	279.740
Puericultura	56.513
Pré-Natal	30.457
Prevenção C.A Cérvico Uterino	9.510
DST/AIDS	3.729
Diabetes	29.708
Hipertensão	85.838
Tuberculose	777
Hanseníase	705
Visita Domiciliar-Médico	5.488
Visita Domiciliar-Enfermeiro	5.141
Visita Domiciliar-Tec. Aux. De Enfermagem	5.956
Visita Domicilia-ACS	1.234.233
Reuniões	3.530
Atendimento Individual	217.237
Curativos	54.486
Inalação	12.650
Injeções	33.052
Sutura	271
Retiradas de Pontos	7.505
T. R. O	1.328
Educação em Saúde	13.895
Internação Domiciliar	41
Internação Hospitalar	1.029

Fonte: SIAB

12. PROGRAMA DE ATENÇÃO A SAÚDE DO ADOLESCENTE – PROSAD

No município de Feira de Santana as atividades do PROSAD são desenvolvidas nas 72 (setenta e duas) unidades de Saúde da Família e 14 (quatorze) Unidades Básicas de Saúde. A coordenação do PROSAD implantado no final de agosto. Até esta data os dados eram recebidos pela coordenação do PACS/PSF. Durante o ano de 2006, foram realizadas diversas atividades na atenção da saúde do adolescente, demonstrado no quadro abaixo.

QUADRO 34 - CONSOLIDADOS DE JANEIRO A NOVEMBRO

Consultas	Médica	35.172
	Enfermagem	13.186
	Dentista	3.985
Atividades Educativas	Sala de Espera	639
	Palestra Grupo Fixo-TEMA	449
	Escolas – TEMA	145
	Feira de Saúde	29
	Outras (ACS, Família)	24
Visita Domiciliar		223
Encaminhamentos		866

Dist. Métodos Contraceptivos	11.594
Dist. de Camisinha Masculina	7.334
Consulta Pré-Natal	4.240
Consulta / Coleta Preventivo	1.421
Consulta / Abordagem Síndrômica	666

Os temas abordados nas atividades educativas (crescimento e desenvolvimento), planejamento familiar, sexualidade, violência, gravidez na adolescência, DST, higiene corporal, relacionamento entre pais e filhos, projeto de vida.

Os grupos fixos trabalharam em oficinas de fabricação de sandálias, confecção de bijuterias, grupos de dança, grupo de capoeira. A coordenação PSF realizou para 42 (quarenta e dois) profissionais de saúde do PACS e PSF (médicos, enfermeiros e odontólogos), no período de 17 a 19 de julho, com carga horária de 24 horas, no auditório da Secretaria Municipal de Saúde. Em novembro o programa de DST/AIDS realizou encontro de adolescentes no auditório SEST/SENAT, participaram estudantes de 04 (quatro) escolas municipais.

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DO ADOLESCENTE:

QUADRO 35 - FREQUÊNCIA POR AGRAVO X FAIXA ETÁRIA

AGRAVO	FX ETÁRIA	
	10-14 a	15-19 a
Sífilis em adultos (excluída a forma primária)	0	10
Tricomoníase	1	7
Herpes genital	0	9
Condiloma acuminado (verrugas anogenitais)	3	33
Doenças sexualmente transmissíveis	0	8
Aids	0	2
Candidíase	2	38
Síndrome da úlcera genital (excl. herpes genital)	0	1
Síndrome do corrimento cervical	1	1
Outras doenças inflam. pélvicas femininas	2	18
Síndrome do corrimento vaginal	0	49
Síndrome do corrimento uretral	0	7
Gestante hiv e crianças expostas	0	3
Sífilis em gestantes	0	1
TOTAL	9	187

Fonte: Dados do SINAN – FSA.

QUADRO 36 - FREQUÊNCIA POR AGRAVO X FAIXA ETÁRIA: HEPATITES VIRAIS B E C

AGRAVO	FX ETÁRIA			
	1-4 a	5-9 a	10-14 a	15-19 a
Hepatite Viral tipo B	0	1	1	1
Hepatite Viral tipo C	0	0	0	0
TOTAL	0	1	1	1

Fonte: Dados do SINAN – FSA – BA- 2006.

QUADRO 37 - FREQUÊNCIA SEGUNDO LOCAL DA OCORRÊNCIA X FAIXA ETÁRIA: GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

LOCAL DA OCORRÊNCIA	FX ETÁRIA			TOTAL
	10-14 a	15-19 a	20-24 a	

HOSPITAL	73	1.367	2.079	3.519
OUTRO ESTABEL DE SAÚDE	1	2	7	10
DOMICÍLIO	0	0	0	0
OUTROS	0	0	0	0
NÃO INFORMADO	0	0	0	0
IGNORADO	0	0	0	0
TOTAL	74	1.369	2.086	3.529

Fonte: Dados do SINAN – FSA – BA- 2006.

13. PROGRAMA DE ATENÇÃO A SAÚDE DO ADULTO

13.1. HIPERTENSÃO

O grupo de doenças cardiovasculares é a principal causa de mortalidade adulta. A Hipertensão Arterial constitui-se no principal fator de risco da doença cardiovascular.

Grandes percentagens das mortes relacionadas a problemas cerebrovasculares e cardíacas estão associadas á hipertensão arterial, constatando-se como primeira causa de afastamento temporário para Previdência Social, tendo seu maior impacto social na faixa etária entre 40 a 60 anos. Todos esses dados mostram bem a importância da hipertensão arterial como problema de saúde pública. No entanto, é uma doença de fácil diagnóstico e tratamento na maioria dos casos. Deste modo, a Secretaria Municipal de Saúde implantou o Programa de Hipertensão Arterial, criando um Centro de Referência que tem como objetivo diagnosticar precocemente, orientar e tratar os pacientes. Este se localiza no Centro de Abastecimento, e oferece atendimentos de consultas com cardiologistas e enfermeiros, distribuição gratuita de medicamentos, além de atendimento nas Unidades de Saúde da Família e Unidades Básicas de Saúde.

No ano de 2006, foi realizado um total de 83.964 atendimentos a pacientes hipertensos nas Unidades de Saúde da Família, com distribuição de medicamentos, através da Farmácia Básica. Nas áreas cobertas soma-se um total de 28.618 pacientes cadastrados com 91,54% de hipertensos acompanhados.

13.1.2. DIABETES

O Centro de Referência Municipal de Assistência a Diabetes, da Secretaria Municipal de Saúde, teve desempenho em 2005, além das expectativas, mesmo porque o município passou a gerir a saúde no início de março de 2004. Neste espaço de 1 ano e 9 meses de implantação, capacitação e atendimento pleno de campanhas e programa de controle dos Diabetes em Feira de Santana foram significativos para sucesso dos resultados obtidos.

A capacitação de Recursos Humanos da Rede Básica e do Programa Saúde da Família (PSF), foram realizados cursos, treinamentos, seminários e simpósio para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) Técnicos de Enfermagem; Enfermeiros e Médicos.

Nesse ano de 2005, com a realização de campanhas para identificar pessoas portadoras de diabetes, iniciar tratamento, vinculando-as nas unidades de saúde, e melhorar sua qualidade de vida, a Secretaria Municipal de saúde registrou 394 novos no Centro de Referência. Número que identificou novos pacientes portadores de diabetes, que estão recebendo medicamentos e sendo acompanhados pela Secretaria Municipal de Saúde.

Este Programa possui desempenho eficiente na identificação e tratamento aos portadores de Diabetes, além de capacitar os profissionais de saúde, ofertando à comunidade um atendimento qualificado, o que reduz substancialmente os casos de internamento.

QUADRO 38 - NÚMERO DE CONSULTAS MÉDICA, ENFERMAGEM, SERVIÇO SOCIAL E NUTRIÇÃO.

Consultas	Jan	Fev	Març	Abri	Mai	Junh	Julh	Agos	Setem
Médica	429	746	885	712	942	520	563	940	343
Enfermagem	488	151	523	350	403	537	564	465	433
Nutricionista	190	201	238	191	238	139	317	386	191
Assistente Social	-	610	270	203	270	300	169	261	201

QUADRO 39 - NÚMERO DE ATENDIMENTO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Atendimento	Jan	Fev	Març	Abri	Mai	Junh	Julh	Agos	Setem
	9091	6078	10166	10324	8475	6598	9603	12867	8787

QUADRO 40 - NÚMERO DE CONSULTAS DE DIABETES

Consultas	Jan	Fev	Març	Abri	Mai	Junh	Julh	Agos	Setem
Diabetes Tipo 1	51	100	136	293	169	88	118	178	85
Diabetes Tipo 2	626	1402	1482	1519	1811	1099	984	1636	967
Tipo 2 não cadastrado	-	-	-	266	777	41	200	-	102
Tireóide	89	206	298	694	780	270	348	571	198
Tireóide não cadastrada	-	-	-	119	104	100	270	-	90
Total	766	1708	1916	2891	3641	1598	1450	2385	1442

QUADRO 41 - NÚMERO DE CONSULTAS NOVAS

Consultas Novas	Total
Diabetes Mellitus	846
Diabetes + Hipertensão	194
Tireóide	269

QUADRO 42 - NÚMERO DE CONSULTAS SUBSEQUENTE

Consultas	Total
Diabetes Mellitus	9455
Diabetes + Hipertensão	4564
Tireóide	3213

QUADRO 43-

NUMERO DE DIABETES NAS UBS E PSF

Unidade/ Profissional	Jan		Fev		Març		Abr.		Maio		Junho	
	M	E	M	E	M	E	M	E	M	E	M	E
UBS	09	131	20	388	159	283	104	222	19	229	25	16
PSF	1013	780	1314	815	1077	802	1079	737	1290	648	749	429
Total	1022	911	1334	1203	1236	1085	1183	959	1309	877	774	445
Total Geral	1933		2537		2321		2142		2186		1219	

M = Médico E = Enfermeiro Fonte: Relatório Policlínica

QUADRO 44 - NÚMERO DE SESSÃO EDUCATIVA NAS UBS E PSF

Unidade	Jan				Fev				Mar				Abri				Mai				Junh			
	ACS	Tec	E	M	ACS	Tec	E	M	ACS	Tec	E	M	ACS	Tec	E	M	ACS	Tec	E	M	ACS	Tec	E	M
UBS	605	7	6	2	628	93	16	1	792	7	11	0	2578	4	9	0	788	13	15	0	561	4	30	0
PSF	113	33	36	24	130	42	56	31	156	46	46	24	83	40	41	21	85	36	47	63	73	18	35	23
Total	718	40	42	26	758	135	72	32	948	53	57	24	2661	44	50	21	873	49	62	63	634	22	38	23
Total geral	826				997				1082				2776				1047				717			

QUADRO 45 - NÚMERO DE VISITAS DOMICILIARAES DOS PSF

Unidade	Jan.				Fev.				Mar				Abri				Mai				Junh			
	ACS	Tec	E	M	ACS	Tec	E	M	ACS	Tec	E	M	ACS	Tec	E	M	ACS	Tec	E	M	ACS	Tec	E	M
PSF	3064	111	70	68	3337	133	50	140	3033	72	37	77	2593	42	34	76	2147	132	139	144	1961	27	26	36

ACS=Agente Comunitário de saúde;

Téc = Técnico de Enfermagem E=Enfermeiro

M= Médico;

Fonte:Relatório da Policlínica

QUADRO 46

- NÚMERO DE INSULINAS DISPENSADAS	Jan	Fev	Març	Abri	Mai	Junh	Julh	Agos	Setem
-	-	-	196	9070	61706	1323	1505	1233	10870

QUADRO 47 - NÚMERO DE INSULINA + HIPOGLICEMIANTE ORAL DISPENSADO

Jan	Fev	Març	Abri	Mai	Junh	Julh	Agos	Setem
-	-	1035	24940	133776	52413	62085	62613	11753

QUADRO 48 - NÚMERO DE PROCEDIMENTOS

Atendimento	Jan	Fev	Març	Abri	Mai	Junh	Julh	Agos	Setem
Glicemia Capilar	136	99	99		208	70	40	117	48
Aferição de Pressão	66	72	72		105	1598	628	832	1272
Curativos	72	67	67		65	93	79	180	522
Atendimento de Urgência	-	-	34		31	29	31	31	06
Observação Clínica	-	-	34		3641	-	-	-	-
Palestras	08	16	16		11	07	04	02	02
Eventos Extras	0	01	01		-	01	03	03	02
Total	282	255	323		4030	1798	785	401	1852

QUADRO 49 - NÚMERO DE CONSULTAS DE DM ASSOCIADO COM OUTRAS PATOLOGIAS

Atendimento	Jan.	Fev.	Março	Abri	Mai	Junh	Julh	Agos	Setem
DM + HAS	545	554	554	494	902	707	648	863	651
DM + Amputação	22	53	53	38	71	30	39	64	25
DM + Nefropatia	09	47	47	62	56	36	28	46	17
DM + Neuropatia	109	383	383	273	348	249	263	320	378
DM + Obesidade	68	166	166	333	434	259	160	340	310
DM + Retinopatia	10	101	101	144	95	57	77	52	16
DM + Tireóide	06	38	38	64	184	56	348	86	45
Total	769	1342	1342	1408	2090	1392	1563	1771	1442

4. PRODUÇÃO DE POLICLINICAS**QUADRO 50 - CONSULTAS E PROCEDIMENTOS REALIZADOS NAS POLICLINICAS
POLICLINICA OSVALDO MONTEIRO PIRAJÁ-TOMBA**

Procedimentos	Jan	Fev	Març	Abri	Mai	Junh	Julh	Agos	Setem	Out	Nov	Total
Consultas emergência	6383	6028	6255	8196	11024	9140	7680	8134	2997	5249	4271	75357
Procedimentos emergência	9869	9362	9621	12072	16026	12523	11773	12121	11184	11235	10177	125963
Consulta Especialidade	670	623	615	685	918	945	975	1445	1260	1375	1375	10746
Consultas Ambulatoriais	308	463	1793	1551	1101	1298	1424	1574	1362	1287	1289	13450
Procedimentos Ambulatoriais	-	-	534	362	365	319	351	390	670	626	630	3617
Exames Laboratório	330	197	696	688	775	1006	774	909	835	1118	1979	9307
Raio X	471	688	446	444	439	568	622	534	674	487	404	5777
Total	18031	17361	19960	23998	30648	25799	23599	25107	18982	21377	20125	244217

POLICLINICA FRANCISCO MARTINS DA SILVA – RUA NOVA

Procedimentos	Jan.	Fev.	Março	Abri	Mai	Junh	Julh	Agos	Setem	Out	Nov	Total
Consultas emergência	3143	2276	3099	3418	4678	2946	3328	3677	3036	3102	2949	35473
Procedimentos emergência	1498	1580	2282	3300	4415	3225	4062	4832	4241	4408	4975	38818
Consulta /Especialidade	448	875	951	559	828	525	777	1035	827	939	714	8812
Consultas Ambulatoriais	657	1433	1317	1026	1583	882	1769	2076	1641	1514	1334	15232
Consulta Emergência	367	340	543	388	245	525	451	476	332	213	235	4532
Procedimentos Ambulatoriais	3141	2821	2484	3880	3481	5345	1778	5778	6791	8144	4798	48441
Exames	786	786	786	786	786	740	740	740	711	708	711	8280
Total	10040	10111	11462	13357	16016	14188	12905	18614	17579	19028	15716	159588

POLICLINICA GEORGE AMÉRICO – GEORGE AMÉRICO

Procedimentos	Jan	Fev	Març	Abri	Mai	Junh	Julh	Agos	Setem	Out	Nov	Total
Consultas emergência	6925	2597	2083	2535	5802	3777	2455	3061	3136	2794	3479	38644
Procedimentos emergência	5092	4352	5282	6200	10188	6577	7127	6962	7541	6459	7555	73734
Consulta Especialidade	889	1144	1545	941	1113	605	483	837	726	954	914	10475
Consultas Ambulatoriais	408	1292	-	-	1454	1112	1410	1442	1511	1344	1968	15113
Procedimentos Ambulatoriais	2262	3008	3316	-	1913	2039	2735	1984	1526	1402	939	24738
Total	15576	12393	12226	13255	20470	14110	14210	14286	14440	12953	14855	162704

POLICLINICA DR. JOÃO DURVAL CARNEIRO – FEIRA X

Procedimentos	Jan	Fev	Març	Abri	Mai	Junh	Julh	Agos	Setem	Out.	Nov	Total	
Consultas emergência	1018	889	1212	1363	2185	1177	1272	1233	1060	998	1177	13584	
Procedimentos emergência	2635	2490	2599	2987	4529	2358	2701	3042	2320	2984	3031	31676	
Consulta Especialidade	647	628	699	08	916	631	893	1065	841	944	960	8786	
Consultas Ambulatoriais	1667	1746	2479	1668	2682	715	1731	1539	1314	1635	1541	19524	
Procedimentos Ambulatoriais	316	176	202	13	507	281	334	299	312	156	79	2675	
Total	6283	5929	7191	6039	10819	5162	6931	7178	5847	6717	6788	76245	
POLICLINICA DR. LEONE COELHO LEDA -	Jan	Fev	Març	Abri	Mai	Junh	Julh	Agos	Setem	Out	Nov	Total	
Consulta Especialidade		862	2807	3964	2838	3839	3299	2963	3011	2614	966	1615	28778

PROGRAMA DE CONTROLE DA ASMA E RINITE ALÉRGICA

Em setembro de 2004 iniciou a organização e estruturação do Centro de Referência para Asma Grave e Rinite Alérgica no Centro de Saúde Especializado (CSE).

Em dezembro de 2004 foi realizado o Seminário de Implantação do programa no Centro de Cultura e Arte (CUCA) promovido pela Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana; Programa de Controle da Asma e Rinite Alérgica da Bahia; Iniciativa ARIA e o Apoio da Sociedade Feirense de Pneumologia e Pediatria para apresentação do Programa e sensibilização dos profissionais de saúde de Feira de Santana.

Em junho de 2005 foi instalada a sede da farmácia do Programa no CSE e realizado o treinamento de 72 Equipes de Saúde da Família (ESF).

A Asma e Rinite Alérgica acometem de 10 a 25% da população, representando um problema de saúde pública e com prevalência crescente.

Em estudo do ISAAC (International Study of Asthma and Allergies in Childhood) realizado em Feira de Santana no ano de 2002, a prevalência de sintomas de asma e rinite alérgica encontrada na população de 13 e 14 anos foram de 21,6% e 34%, respectivamente.

QUADRO 51 - NÚMERO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO PROGRAMA NO CENTRO DE REFERÊNCIA

Consultas	Total
Pneumologia/Pediátrico	1.768
Pneumologista/Adulto	1.806
Fisioterapeuta	2.563
Enfermagem	3.553

QUADRO 52 - NÚMERO DE PROCEDIMENTOS REALIZADOS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DO Pro AR

Procedimentos	Total
Peak Flow	1339
Espirometria	313
Fisioterapia /Respiratória	

QUADRO 53 - NÚMERO DE CASOS DIAGNOSTICADOS PELA COORDENAÇÃO DO Pro Ar NO CENTRO DE REFERÊNCIA

Consultas Novas	Total
Asma	128
Renite	84
Asma e Renite	172
Outros Diagnósticos	62

QUADRO 54 - COMPARATIVO DE INTERNAÇÃO POR ASMA NOS ANOS 2005 E 2006 NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA-BA.

Ano	Total
2006	53

16. ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL

16.1.SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL – SISVAN

A alimentação e a nutrição constituem requisitos básicos para a programação e a proteção da saúde. E é no grupo das crianças menores de cinco anos, onde são registradas as mais altas prevalências de desnutrição energética protéica.

O SISVAN, implantado em toda a rede básica do Sistema Municipal de Feira de Santana, tem permitido identificar a situação nutricional de crianças e gestantes atendidas pelo serviço.

Observa-se um impacto positivo da oferta das ações de saúde e a intervenção na suplementação alimentar de crianças classificadas abaixo do percentil de 10 e do percentil 3. O acesso à alimentação é um direito humano fundamental para manter a própria vida. A concretização deste direito compreende responsabilidade tanto por parte do Estado, quanto da sociedade e dos indivíduos, cabendo ao Estado respeitar, proteger e facilitar a ação de indivíduos e comunidades em busca da capacidade de alimentar-se de forma adequada. Todos os esforços voltados para esta área visam combater a binomia desnutrição/infecção responsável por 55% da mortalidade infantil nos países em desenvolvimento, principalmente nos bolsões de maior atraso econômico social. É imperativo atuar na diminuição das desigualdades e empreender esforços para igualar as chances de todas as crianças a uma vida saudável.

QUADRO 55 - NÚMERO E PERCENTUAL DE CRIANÇAS ATENDIDAS NAS UBS/PSF POR FAIXA ETÁRIA E ESTADO NUTRICIONAL JANEIRO A NOVEMBRO .

Estado Nutricional/ Faixa Etária	Sobrepeso	Normal	Abaixo percentil 10	Abaixo percentil 3	Abaixo percentil 0,1	TOTAL
0-5 meses	1638	25081	685	434	0	27.838
6-11 meses	1831	31532	1764	864	0	35.991
12-23 meses	2377	51056	5746	3251	0	62.430
24-84 meses	7017	147956	16965	8594	0	180.532
TOTAL	12.863	255.625	25.160	13.143	0	306.791
%	4 %	83 %	8 %	4 %	0	100 %

Fonte: SISVAN das UBS/PSF

QUADRO 56 - NÚMERO E PERCENTUAL DE GESTANTE ATENDIDAS NAS UBS/PSF POR ESTADO NUTRICIONAL E IDADE GESTACIONAL JANEIRO A NOVEMBRO .

Estado Nutricional/ Faixa Etária	A Baixo Peso	B Normal	C Sobre peso	Total
< 20 Semanas	1.067	4.498	671	6.236
21 a 30 Semanas	1.078	5.569	886	7.533
> 31 Semanas	1.020	4.912	1.099	7.031
Total	3.165	14.979	2.656	20.800
%	15%	72%	13%	100 %

Fonte: SISVAN das UBS/PSF

. ATIVIDADES REALIZADAS PELO SETOR DE NUTRIÇÃO, NO ANO DE 2006.

- ✓ Treinamento em “Antropometria e Avaliação Nutricional de acordo com a Caderneta de Saúde da Criança” para técnicos de enfermagem da Rede Básica.
- ✓ Capacitação de Implantação do Programa Nacional de Suplemento de Ferro – PNSF para médicos e enfermeiros da Rede Básica.

16.1.2. AÇÕES DA ÁREA TÉCNICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

- Consulta com Nutricionista
- Sessões educativas sobre nutrição
- Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional -SISVAN
- Programa Bolsa Família na Saúde
- Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A
- Programa Nacional de Suplementação de Ferro

QUADRO 57 - CONSULTAS E PROCEDIMENTOS DE NUTRICIONISTAS NAS UBS/PSF E POLICLÍNICAS DE JANEIRO A NOVENBRO DE 2006 CONFORME SIPS.

Nome/Mês	Consulta/2698	IMC/2810	Orientação/2796	Dieta/1575	Atividade Educativa/2794	Total
JANEIRO	878	875	876	402	30	3061
FEVEREIRO	1.052	1.032	1.032	540	2	3658
MARÇO	817	815	815	378	1	2826
ABRIL	861	823	861	285	0	2830
MAIO	799	574	799	271	125	2568
JUNHO	1.186	910	1.186	419	40	3741
JULHO	1.195	833	1155	338	4	3525
AGOSTO	1.232	858	1.232	437	13	3772
SETEMBRO	1.112	793	1.112	410	5	3432
OUTUBRO	1.362	983	1.362	516	10	4233
NOVENBRO	1.106	775	1145	393	29	3448
Total	11600	9271	11575	4389	259	37094

Fonte: SIPS 2006

QUADRO 58 - CONSULTAS DE NUTRICIONISTAS NAS UBS/PSF E POLICLÍNICAS DE JANEIRO A NOVEMBRO CONFORME PPI.

Procedimentos PPI/nutricionista	Jan	Fev	Març	Abri	Mai	Junh	Julho	Agost	Setem	Outu	Novem	Total
Recém nascido com fenilcetonúria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Criança de 0 a 7 anos desnutrida	11	16	13	23	11	17	23	23	20	8	12	177
Criança de 6 a 18 meses anos c/ anemia	0	0	0	0	0	2	1	0	1	7	5	16
Adolescente (10 a < 24 anos) c/ baixo peso	4	6	9	1	1	6	8	2	5	9	7	58
Mulher/Gestante	20	24	23	14	13	9	10	11	19	14	14	171
Portador de Tuberculose	2	0	0	1	0	1	0	0	0	0	3	7
Portador de Hanseníase	0	1	0	0	0	0	0	3	2	20	1	27
Portador de Diabetes	331	318	285	347	236	355	317	263	359	368	298	3477
Portador de Hipertensão	265	356	292	240	226	302	270	340	392	368	324	3375
Adulto/Idoso portador de obesidade	272	310	219	319	222	360	300	310	401	386	346	3445
Adulto/Idoso portador de baixo peso	19	41	17	18	13	28	27	139	24	18	52	396
Sessões Educativas realizadas	4	2	3	1	17	2	3	9	1	24	15	81
Total	928	1074	861	964	739	1082	959	1100	1224	1222	1077	11230

Fonte:ConsolidadodeNutricionista

SESSÕES EDUCATIVAS E REUNIÕES DA COORDENAÇÃO DE NUTRIÇÃO

QUADRO 59 – PALESTRAS EDUCATIVAS E REUNIÕES

Mês	Sessões Educativas	Coordenação de Nutrição
Janeiro	03	02
Fevereiro	01	04
Março	01	07
Abril	03	01
Mai	05	03
Junho	04	-
Julho	01	-
Agosto	01	01
Setembro	03	-
Outubro	04	06
Novembro	05	05
Dezembro	2	4
Total	33	33

TABELA 03 - NÚMERO E PERCENTUAL DE CRIANÇAS ATENDIDAS NAS UBS/PSF POR FAIXA ETÁRIA E ESTADO

NUTRICIONAL JANEIRO A NOVEMBRO .

Estado Nutricional/ Faixa Etária	Sobrepeso	Normal	Abaixo percentil 10	Abaixo percentil 3	Abaixo percentil 0,1	TOTAL
0-5 meses	1638	25081	685	434	0	27.838
6-11 meses	1831	31532	1764	864	0	35.991
12-23 meses	2377	51056	5746	3251	0	62.430
24-84 meses	7017	147956	16965	8594	0	180.532
TOTAL	12.863	255.625	25.160	13.143	0	306.791
%	4 %	83 %	8 %	4 %	0	100 %

Fonte: SISVAN das UBS/PSF

TABELA 04 - NÚMERO E PERCENTUAL DE GESTANTE ATENDIDAS NAS UBS/PSF POR ESTADO NUTRICIONAL

E IDADE GESTACIONAL JANEIRO A NOVEMBRO

Estado Nutricional/ Faixa Etária	A Baixo Peso	B Normal	C Sobre peso	Total
< 20 Semanas	1.067	4.498	671	6.236
21 a 30 Semanas	1.078	5.569	886	7.533
> 31 Semanas	1.020	4.912	1.099	7.031
Total	3.165	14.979	2.656	20.800
%	15%	72%	13%	100 %

Fonte: SISVAN das UBS/PSF

PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NA SAÚDE

O Governo Federal criou o Programa Bolsa Família para apoiar as famílias mais pobres e garantir o direito à alimentação. O setor saúde é o responsável pelo acompanhamento das crianças menores de 7 anos de idade e gestantes. Cabe, assim, à Secretaria Municipal de Saúde oferecer dentro da Atenção Básica as ações de pré-natal, vacinação, acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento das crianças por meio da Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) e registrá-las.

É importante destacar que as Unidades de Saúde: Campo Limpo III, São José I, São José II, Viveiros I e Viveiros II tiveram destaque no acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família pelo desempenho alcançado no 2º semestre de 2006.

QUADRO 60 - NÚMERO DE FAMÍLIAS NO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA – 1ª Vigência 2006

Total de Famílias no PBF	Famílias acompanhadas	Famílias a serem acompanhadas	Famílias não localizadas
28.744	14.550	12.607	1.587

Fonte: Ministério da Saúde

QUADRO 61 - NÚMERO DE FAMÍLIAS NO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA – 2ª Vigência 2006

Total de Famílias no PBF	Famílias acompanhadas	Famílias a serem acompanhadas	Famílias não localizadas
35.750	16.602	18.072	1.076

Fonte: Ministério da Saúde

QUADRO 62 - APLICAÇÃO DE VITAMINA A POR FAIXA ETÁRIA E NÚMERO DE DOSES APLICADAS

JANEIRO A NOVEMBRO

Meses	6 a 11 meses	12 a 59 meses	
	1ª Dose	1ª Dose	2ª Dose
Janeiro	669	578	691
Fevereiro	410	671	726
Março	452	936	1.050
Abril	223	600	840
Maio	290	894	1036
Junho	1.071	2.546	2.052
Julho	666	962	1.208
Agosto	762	1.873	1.998
Setembro	378	511	846
Outubro	546	657	1.110
Novembro	518	818	1.235
Dezembro	0	0	0
Total	5.985	10.966	12.792

Fonte: Mapas das UBS/PSF

QUADRO 63 - NÚMERO DE DOSES APLICADAS E META DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

ADMINISTRAÇÃO DE VITAMINA A				
		Total de doses administradas	Meta do Ministério da Saúde	% de cobertura
100.000 UI (6 a 11 meses)		5.985	10.023	75% da população
200.000 UI (12 a 59 meses)	1ª dose	10.966	39.875	100% da população
	2ª dose	12.792		

Fonte: Mapas das UBS/PSF

QUADRO 64 - APLICAÇÃO DE VITAMINA A EM PUÉRPERAS NO PÓS-PARTO IMEDIATO NAS MATERNIDADES/HOSPITAIS

CONVENIADAS DO SUS – JANEIRO A NOVEMBRO

MESES	NATIVIVO	NATIMORTO	ABORTAMENTO	TOTAL
Janeiro	117	12	37	166
Fevereiro	121	11	46	178
Março	155	11	73	239
Abril	326	5	38	369
Maio	347	12	31	390
Junho	470	6	36	512
Julho	408	12	42	462
Agosto	665	15	210	890
Setembro	629	8	52	689
Outubro	848	22	37	907
Novembro	753	18	67	838
Dezembro	0	0	0	0
TOTAL	4839	132	669	5640

Fonte: Mapas das Maternidades/Hospitais.

QUADRO 65 - NÚMERO DE DOSES APLICADAS E META DO MINISTÉRIO DA SAÚDE – JANEIRO A NOVEMBRO

ADMINISTRAÇÃO DE VITAMINA A			
	Total de doses administradas	Meta do Ministério da Saúde	% de cobertura
Puerperais no pós-parto imediato	5.640	9.987	50% da população

Fonte: Mapas das Maternidades/Hospitais

PROGRAMA NACIONAL DE SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO:

QUADRO 66 - NÚMERO DE DOSES APLICADAS E META DO MINISTÉRIO DA SAÚDE – JANEIRO A NOVEMBRO.

MESES	Fornecimento de Suplemento de Ferro												
	Criança de 4 a 24 meses					Gestante					Mulheres até o 3º mês pós-parto e 3º mês pós-aborto		
	1ª	2º	3º	4º	5º	1ª	2º	3º	4º	5º	1ª	2º	3º
Janeiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fevereiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Março	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Abril	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Maiο	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Junho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Julho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Agosto	30	0	0	0	0	22	0	0	0	0	7	0	0
Setembro	278	0	0	0	0	197	7	0	0	0	24	0	0
Outubro	481	15	0	0	0	439	139	32	4	0	98	13	0
Novembro	564	30	0	0	0	332	183	54	16	0	55	28	12
Dezembro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	1353	45	0	0	0	990	329	86	20	0	184	41	12

SERVIÇO SOCIAL

O Serviço Social atende a demanda espontânea. Aqueles que nos procuram, ou são encaminhados, traz diversidades de problemas, o que exige, sempre, que procuremos os mais diferentes recursos cabíveis à solução. Os usuários do Sistema Único de Saúde são encaminhados pelas UBS, PACS/PSF, setores internos e externos, outras secretarias e órgãos.

17.1. TRATAMENTO FORA DO DOMICILIO – TFD:

OBJETIVO: Garantir ao usuário do Sistema Único de Saúde a realização de procedimentos médicos que não existem no nosso município, fornecendo, para tal, transporte (ônibus ou ambulância). Embora o serviço tenha iniciado em 1998, de forma bastante tímida, com o nome de Marcação de viagem, foi a partir de 2001 que foi intensificado e assegurado aos munícipes de Feira, independente do TFD, mantido pela 2ª DIRES.

A princípio eram enviados, diariamente à Salvador 02 carros da Renault e 01 ambulância, em um total de 25 pessoas por dia. Posteriormente foram colocados à disposição um micro-

ônibus (23 lugares) e uma ambulância nos dias de terça e quinta-feira.

Em agosto de 2006 ficou definido o programa como TFD (que funcionava outrora na 2ª DIRES), pois o município de Feira de Santana foi contemplado para recebimento de recursos financeiros para este fim.

Não é fornecida, às pessoas, verba para compra de passagens, pois continuam sendo, através do transporte da Secretaria Municipal de saúde. Para as marcações existe calendário a ser seguido, indicando o dia de início para cada mês.

São encaminhadas para Salvador, pessoas que necessitam, ou fazem tratamento de: Acompanhamento com endocrinologista (para obesidade, hormônio do crescimento, etc), biopsias do aparelho digestivo, cardiopatias; doenças raras da pele, bota de una, escleroterapia (varizes no esôfago); hidrocefalias, paralisia cerebral; Eco infantil, oncologia pediátrica; lábios leporinos e fenda palatina; cirurgião de cabeça e pescoço; reabilitação física; neurologia; cirurgia vascular; cateterismo; hemofilia; hanseníase.

(encaminhados pelo setor de Hansen de Feira de Santana); tratamentos pulmonares; radioterapias e quimioterapias (quando não é possível serem feitas nos centro de oncologia de Feira); lupus; HTLV, entre outros. Temos 2.262 (duas mil, duzentas e sessenta e duas) pessoas cadastradas no sistema informatizado, que utilizam ou utilizaram este serviço, cuja relação de nomes por clínica e hospitais segue anexa (dados até dia 27 de dezembro de 2006).

De janeiro a 28 de dezembro de 2006 foram concedidas 6.046 TFD.

AUTORIZAÇÃO PARA EXAMES ANÁTOMO-PATOLÓGICO.

É feito cadastro do paciente, mediante comprovação de residência neste município, ou municípios pactuados, através de sistema informatizado. Foram feitos cadastros de 5.574 pessoas de maio de 2005 a 27 de dezembro de 2006. No ano de 2006 foram atendidos 4.950 (quatro mil, novecentos e cinquenta) usuários.

MARCAÇÕES DE EXAMES E/OU CONSULTA MÉDICA

- São realizadas pelo Serviço Social, quando o nosso município não dispõe do procedimento solicitado pelo médico.
- São feitas através de ligações telefônicas, fax ou pessoalmente.

VISITAS DOMICILIARES

São realizadas exclusivamente pelas Assistentes Sociais com o objetivo de levantar e fornecer dados ao programa de Ouvidoria e/ou oferecer apoio ao cidadão que esteja bastante doente e debilitado.

ORIENTAÇÕES: Feitas exclusivamente pelas Assistentes Sociais são direcionadas às pessoas que recorrem ao setor, trazendo problemas de ordem pessoal, familiar, saúde ou em busca de benefícios e buscam soluções para tais.

São realizadas entrevistas e, posteriormente, encaminhamentos.

18. SAÚDE MENTAL

A Rede Municipal de Atenção em Saúde Mental, vinculada à Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana, iniciou a sua implantação em Julho/2002, com a finalidade de viabilizar a reorientação do modelo de assistência em saúde mental, implementando a rede de serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico em nosso território.

Atualmente, a Rede Municipal de Atenção em Saúde Mental é composta pelo CAPS II

Silvio Luis Santos Marques, CAPS II Oscar Marques, CAPS III João Carlos Lopes Cavalcante, CAPSad Gutemberg de Almeida, CAPSi Osvaldo Brasileiro Franco, 10 Serviços Residenciais Terapêuticos, beneficiários do Programa De Volta para Casa, Apoio Matricial às Equipes de Saúde da Família e parceria com o SAMU/192 para a atenção às urgências/emergências em saúde mental.

Mudança de concepção, reorientação do modelo de cuidado, construção de novos dispositivos de atenção, desinstitucionalização, uma nova forma de olhar a “loucura” está se delineando em nosso território. Cuidado sem reclusão, atenção sem segregação, relação sem estigmatização – um lugar social para as pessoas portadoras de sofrimento psíquico está sendo conquistado na cidade Princesa do Sertão.

Visando a apresentação e avaliação das ações desenvolvidas pela Rede Municipal de Atenção em Saúde Mental, apresentamos as atividades realizadas no período de Julho a Setembro de 2006, com base nos dados apresentados pelas coordenações de CAPS e Serviços Residenciais Terapêuticos, bem como dos setores competentes da Secretaria Municipal de Saúde.

QUADRO 67 - ATIVIDADES E AÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS CAPS DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA-2006:

Atendimentos em grupo

CAPS	TOTAL
TOTAL	1.888

Fonte: CAPS/SMS

Psicólogo

CAPS	TOTAL
TOTAL	6.879

Fonte: CAPS/SMS

Médico

CAPS	TOTAL
TOTAL	12.997

Enfermeira

CAPS	TOTAL
TOTAL	1.366

Fonte: CAPS/SMS

Assistente Social

CAPS	TOTAL
TOTAL	1.564

Fonte: CAPS/SMS

Terapeuta Ocupacional

CAPS	TOTAL

TOTAL	2.041
--------------	--------------

Fonte: CAPS/SMS

Pedagoga

CAPS	TOTAL
TOTAL	680

Fonte: CAPS/SMS

Musicoterapeuta

CAPS	TOTAL
TOTAL	134

Fonte: CAPS/SMS

Arte terapeuta

CAPS	TOTAL
TOTAL	925

Fonte: CAPS/SMS

Fonoaudióloga

CAPS	TOTAL
TOTAL	280

Fonte: CAPS/SMS

Professor de Educação Física

CAPS	TOTAL
TOTAL	

Fonte: CAPS/SMS

Vistas domiciliares

CAPS	TOTAL
TOTAL	405

Fonte: CAPS/SMS

Refeições

CAPS	TOTAL
TOTAL	19.939

Fonte: CAPS/SMS

Pacientes cadastrados

CAPS	TOTAL
TOTAL	9.889

Fonte: CAPS/SMS

SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS :

MODULOS	MORADORES
10	50

Fonte: CAPS/SMS

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA TRANSTORNOS MENTAIS E/OU COMPORTAMENTAIS CAPS III

ATIVIDADES INDIVIDUAIS

- **Acolhimento:** Consiste na primeira escuta do paciente, onde são coletados todos os seus dados pessoais, explicitando o motivo da procura pelo serviço.
- **Consulta individual:** Objetiva uma avaliação subsequente, de acordo com a queixa principal, pelos profissionais da Unidade, a fim de que seja traçado o projeto terapêutico individualizado.

ATIVIDADES GRUPAIS

- **Oficinas de teatro:** essa oficina tem por objetivo permitir a expressão criativa do portador de sofrimento psíquico, através da linguagem teatral, fazendo com que os usuários percebam um novo meio de comunicação, compreensão e aproximação com o mundo.
- **Oficinas do coral:** A oficina visa promover a experimentação e criação musical, despertando nos pacientes interesse e criatividade, possibilitando a concentração artística, e favorecendo o desenvolvimento da auto-expressão e experiência estética.
- **Oficina de sexualidade:** A oficina busca discutir temas referentes ao convívio com o outro e consigo mesmo pelos participantes, temas esses com carinho, auto-estima, sexo, podendo expressar suas dúvidas e sentimentos.
- **Oficina de musicoterapia:** Essa oficina visa buscar a identidade sonora de cada paciente, estimulando-o a expressar-se através de uma percepção de si e do outro.
- **Oficina de leitura:** Tem por objetivo estimular o paciente a desenvolver a sensibilidade literária, ajudando-o a aprimorar e questionar sua própria condição de sujeito com limitações e avanços e estimulando-o ao exercício pleno da cidadania.
- **Grupo de ajuda mútua:** Objetiva que os pacientes falem sobre sua doença, seus anseios, angustias e dúvidas com relação a si mesmo, desmistificando tabus em relação a doença e trocando experiências pessoais.
- **Grupo psicoterápico:** Espaço terapêutico, no qual os pacientes (divididos por gênero e faixa) passam, através de suas falas, a diluir um pouco seus medos, angústias e ansiedades, com troca de experiências vivenciadas, diminuindo o estresse vivido no cotidiano e facilitando um maior convívio social entre os participantes.
- **Oficina educação para saúde:** Discutir temas referentes aos cuidados com a saúde, tais como: higiene pessoal, diabetes, DST, etc. Enfatizando a importância da prevenção e podendo expressar suas dúvidas e sentimentos em relação ao cuidado seu corpo.
- **Grupo de família:** O grupo tem por objetivo discutir o papel de cada integrante da família.
- **Grupo de apoio medicamentoso:** Este grupo busca discutir sintomas, dificuldades, medicamentos utilizados, seus efeitos e segurança, além de educação continuada em saúde.

19. ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

BALANÇO

- Números de Unidades atendidas pelo elenco Farmácia Básica = 110
- Número de pacientes atendidos na unidade básica = 1.574.489
- Número de insulinas dispensadas = 1500/mês

- Número de medicamentos dispensados Saúde Mental = 2.783.151
- Número de medicamentos dispensados Hipertensão = 10.143.088
- Número de medicamentos dispensados Diabetes = 4.905.842
- Número de medicamentos dispensados Farmácia Básica = 6.207.824

20. PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL Á SAÚDE DA MULHER– PAISM

Em busca de integralidade das ações voltadas á mulher, a equipe do serviço trabalha no sentido de levar orientação de Planejamento Familiar em todos os atendimentos realizados com mulheres em idade fértil. Tendo como foco principal à captação precoce dos adolescentes de gravidez na adolescência. Até o mês de novembro de 2005 o número de gestantes menores de 20 anos cadastrados no PACS/PSF foi de 1.762.

Para tanto, se desenvolvem atividades educativas e de divulgação através da imprensa falada, em escolas, igrejas e grupos de adolescentes.

PRÉ-NATAL

Atualmente a rede básica oferece a clientela feminina os serviços de acompanhamento pré-natal de baixo risco em Unidades, sendo que Policlínicas atendem Pré-natal de alto. O Programa de Humanização do Parto e nascimento – PHPN está sendo implementado de maneira gradual, nas Unidades que já contam com o programa de assistência a gestantes. A população de gestantes no município é de 6.378, refletindo o compromisso do gestor de saúde.

PLANEJAMENTO FAMILIAR

Em busca de integralidade das ações voltadas à mulher, a equipe do serviço trabalha no sentido de levar orientações de Planejamento Familiar em todos os atendimentos realizados com mulheres em idade fértil. Tendo como foco principal a captação precoce dos adolescentes com o objetivo de reduzir os indicadores de gravidez na adolescência até o mês de novembro de 2005 o número de gestantes menores de 20 anos cadastradas no PACS/PSF foi de 409 .

Para tanto, se desenvolvem atividades educativas e de divulgação através da imprensa falada, em escolas, igrejas e grupos de adolescentes.

QUADRO 68 - DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

ACOES DESENVOLVIDAS	QUANTIDADE
Atendimento Clinica p/indic./fornec./inserção DIU	66
Consulta de pré-natal realizada por médico	18
Consulta em gineco-obstetricia	554
Consulta em ginecologia	64.993
Consulta em mastologia	4.743
Coleta externa leite materno p/doadora	2.693
Coleta material p/exames citopatológicos	23.549
Adesão ao compon.I ncent assist. pré-natal	1.068
Biópsia de colo uterino ou endométrio	412
Biopsia de vulva	96
Extirp. Lesão vulva/períneo	20
Incisão/drenagem glândula bartholine/skene	13
Excisão de pólipos uterino	57
Exerese de cisto vaginal	09
Exerese de glândula de skene	11
Cirurgia alta freq.trato genital inferior	112

Punções/biopsia de mama	887
Incisão e drenagem de abscesso de mama	34
Biopsia de vagina	05
Biopsia de cirurgia de mama	31
Circlagem de colo de útero	21
USG obstétrica	7.172
USG transvaginal	11.494
Ecografia de mama bilateral	6.740
USG Doppler flux obstétrica	01
Colposcopia	8.626
Mamografia bilateral	31.574
USG pélvica	1.855
Total	166.854

Fonte: PAISM/SMS

PREVENÇÃO DE CÂNCER CÉRVICO UTERINO E DE MAMA

Através do fortalecimento da parceria entre o PAISM e Divisão Médica, foi possível observar aumento considerável em algumas ações desenvolvidas, principalmente no que se refere às consultas ginecológicas realizadas 65.790 na rede básica, havendo um aumento no atendimento das mulheres. Vale ressaltar, que o número de DSTs rastreados pelo PAISM, através dos laudos de Citologia, se manteve bastante evidente. Para realizações das coletas foram capacitados enfermeiros e médicos das Unidades de Saúde da Família.

Quanto á prevenção do câncer de mama, foi realizado em 2005 uma Campanha de Prevenção do Câncer de Mama, onde foram realizadas 13.048 mamografias em mulheres na faixa etária de 35 a 49 anos. Realizada, também, Campanha de Prevenção ao Câncer do Colo Uterino, coletando 3.250 lâminas, totalizando número de preventivos realizados no município 16.000 lâminas, sendo 12 casos suspeitos sobre avaliação.

21. SETOR DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

A Secretaria Municipal de Saúde apresenta na sua atual estrutura administrativa, uma Seção de Capacitação Permanente, cujas ações, definidas através do Regimento Interno, enfocam, dentre outras a capacitação dos recursos humanos, visando aperfeiçoamento profissional para melhor atender a clientela.

ÁREAS DE ATUAÇÃO:

TREINAMENTO DE PESSOAL: Favorecer a adaptação do funcionário da secretaria municipal de saúde no exercício das suas funções

APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL: Aprofundar, atualizar e ampliar os conhecimentos dos recursos humanos da SMS, mantendo-os informados das inovações científicas e mudanças sócio-políticas ocorridas no cenário nacional e em especial o da saúde.

QUADRO 69 - TREINAMENTOS REALIZADOS

Nº	MÊS	QUANTIDADE/2005	QUANTIDADE/2006
01	JANEIRO	03	07
02	FEVEREIRO	05	08
03	MARÇO	14	16
04	ABRIL	08	16
05	MAIO	12	22
06	JUNHO	16	08
07	JULHO	22	08
08	AGOSTO	14	08
09	SETEMBRO	12	08
10	OUTUBRO	06	22
11	NOVEMBRO	12	15
12	DEZEMBRO	15	15
TOTAL		139	153

QUADRO 70- ATIVIDADES EXTRAS SETORIAIS REALIZADAS COM A PARTICIPAÇÃO DESTA SEÇÃO

Nº	MÊS	QUANTIDADE 2005	QUANTIDADE 2006
01	JANEIRO	-	-
02	FEVEREIRO	02	-
03	MARÇO	02	-
04	ABRIL	04	01
05	MAIO	02	02
06	JUNHO	03	-
07	JULHO	03	-
08	AGOSTO	-	-
09	SETEMBRO	-	-
10	OUTUBRO	-	-
11	NOVEMBRO	04	03
12	DEZEMBRO	06	-
TOTAL		26	06

QUADRO 71 - NÚMERO DE PROFISSIONAIS TREINADOS

Nº	MÊS	QUANTIDADE 2005	QUANTIDADE 2006
01	JANEIRO	125	390
02	FEVEREIRO	329	241
03	MARÇO	802	427
04	ABRIL	360	534
05	MAIO	602	791
06	JUNHO	585	550
07	JULHO	901	462
08	AGOSTO	1030	497
09	SETEMBRO	504	309
10	OUTUBRO	631	1130
11	NOVEMBRO	457	727
12	DEZEMBRO	702	405
TOTAL		3324	6463

QUADRO 72 - NÚMERO DE PROFISSIONAIS TREINADOS POR CATEGORIA

Nº	CATEGORIA	QUANTIDADE 2005	QUANTIDADE 2006
01	Adolescentes	50	105
02	Agentes Comunitários de Saúde	358	520
03	Assist. administrativos	08	16
04	Aux. de Enfermagem	124	150
05	Enfermeiros	635	374
06	Estudantes	100	99
07	Fisioterapeuta		32
08	Médico	249	195
09	Motorista	01	124
10	Outros	366	425
11	Pac CAPS	55	22
12	Professores	86	88
13	Psicólogos	25	58
14	Técnico de Enfermagem	156	205
15	Serv gerais	32	25
TOTAL		2245	2574

22.CARTÃO SUS – CADSUS

População	Cadastramento	Porcentagem
535.284	325.640	66%

Fonte: IBGE/Ministério da Saúde/2006

CAPACITAÇÃO PARA CADASTRAMENTO:

Visando a obtenção de bons resultados no processo de cadastramento, é necessário que o pessoal envolvido esteja capacitado, tanto para as atividades de campo quanto para supervisão e processamento dos formulários preenchidos.

Para tanto, utilizou-se pessoal envolvido em atividades similares. Pretende-se, com o decorrer destas atividades, envolver no processo, representantes das Escolas Técnicas de Saúde, IBGE, Universidades dentre outros. Atualmente estamos com 70% da população cadastrada.

OBSERVAR AS SEGUINTE RECOMENDAÇÕES

1. As pessoas envolvidas deverão ser capacitados para essa tarefa e conscientizadas da importância de se fazer um cadastramento de qualidade.
2. Os formulários devem ser preenchidos pelo cadastrador de forma criteriosa, ou o máximo de documentos possíveis de identificação. A esse respeito vale salientar que em nosso país existe um grande número de pessoas com nomes idênticos (homônimos), algumas dos quais com mães do mesmo nome e nascidas na mesma data.
3. Uma vez preenchidos esses formulários serão digitados, criticados e enviados pelo aplicativo CADSUS Simplificado. Caso não haja erros, o lote será encaminhado à Caixa Econômica Federal (CEF) por sua vez, também poderá apontar erros e devolver cadastrados para serem corrigidos.
4. Conforme visto, em diversos momentos, o cadastrador será requisitado a dar soluções e atuar neste processo de inclusão e atualização de usuários. Para isso, faz-se necessário o detalhamento do fluxo operacional que irá apoiar o estabelecimento em todo o processo.
5. Quanto maior o número de documentos informado no cadastro, maior será a possibilidade de validação. Portanto, o estabelecimento deve buscar preencher da melhor forma possível.

23. CENTRAL DE REGULAÇÃO E MARCAÇÃO DE CONSULTAS:

Feira de Santana conta hoje com um amplo elenco de procedimentos especializados realizados pelo SUS e disponibilizados através da Central de Regulação e Marcação de Consultas e Procedimentos Especializados.

Esta programação vem sendo progressivamente ampliada, a partir de diagnóstico de demanda fornecido pela Central. O estabelecimento de protocolos para a realização de determinados procedimentos evitou pedido desnecessário.

A Central Municipal de Regulação encontra-se equipada com computadores, internet, linhas telefônicas e fax, tendo assim um sistema de informação para arquivamentos, objetivando contribuir para a reorganização da rede SUS, segundo o grau de complexidade dos serviços, com enfoque na regionalização, estabelecendo métodos, critérios e parâmetros para facilitar não só o acesso à assistência como a melhoria de sua qualidade.

Pactuaram com Feira de Santana, 126 municípios de semi-árido baiano. Foram agendadas 40.543 consultas com especialistas, 262.708 apoio diagnóstico e 115.226 exames laboratórios.

QUADRO 73 - AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

AGENDAMENTO	QUANTIDADE
Exames Laboratoriais	40.543
Apoio Diagnóstico	262.708
Especialidades	115.226
TOTAL	418.477

24.SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA - SAMU

O SAMU 192, constitui-se em um importante componente da assistência à saúde da população do município de Feira de Santana, bem como à população das cidades circunvizinhas, que utilizam o sistema local para procedimentos de saúde de média e alta complexidade.

Devido a crescente demanda por serviços na área de urgência e emergência, por ser um serviço capaz de atender e direcionar a clientela para os locais adequados à continuidade do tratamento, o SAMU – 192 hoje, garante aos usuários respostas necessárias à satisfação de suas necessidades.

Além dos atendimentos diários, o serviço dispensa atenção especial a eventos que envolvem grandes aglomerações humanas, a exemplo da Micareta/2005, quando foram disponibilizadas duas UBSs, ficando uma em cada Posto de Saúde do circuito da festa, durante todo evento.

O SAMU trabalha ainda com parcerias com serviços essenciais: como a Polícia Militar para atendimentos relacionados à violência e para clientes com distúrbios psiquiátricos graves; com os Bombeiros para casos de vítimas presas em ferragens ou de difícil resgate; e com a Polícias Rodoviárias Estadual e federal para atendimentos em rodovias e também resgate aéreo.

Visando a qualidade do atendimento prestado pelos profissionais do serviço, o SAMU 192 realiza capacitação, habilitação e educação continuada para seus colaboradores, sendo o NEU-Núcleo de Educação em Urgência responsável por estas atividades.

Além de treinamentos para os profissionais para os colaboradores, o NEU realiza palestras solicitadas pela comunidade em eventos em escolas, igrejas, em empresas e treinamentos para os colaboradores parceiros de trabalho.

QUADRO 74 - ESTATISTICA ATENDIMENTOS SAMU 192

PROCEDIMENTOS	QUANTIDADE
Orientações	14.690
Trotes	51.149
Unidade de Suporte Avançado (USA)	1.129
Unidade de Suporte Básico (USB)	11.440
TOTAL	78.408

Fonte: Coordenação do SAMU

QUADRO 75 - NEU- SAMU 192

PÚBLICO ALVO	QUANTIDADE
Auxiliares/Técnicos de enfermagem	15
Enfermeiros e Médicos	13
Técnico Auxiliar de Regulação Médica	04
Operador de Rádio	04
Serviços Gerais	04

Fonte: Coordenação do SAMU

25. AUDITORIA

O Setor de Auditoria desta secretaria Municipal tem buscado, ao longo do seu funcionamento, auditar a regularidade dos procedimentos técnicos, científicos, contábeis, financeiros e patrimoniais praticadas por pessoas físicas e jurídicas no âmbito do SUS e verificar a adequação, a resolutividade e a qualidade dos procedimentos e serviços de Saúde disponibilizados à população. O conjunto dessas atividades inclui a fiscalização da assistência à saúde e dos recursos públicos destinados ao SUS, à verificação dos controles e dos procedimentos na assistência médica, das condições físico-funcionais da prestação de serviços de saúde no âmbito do SUS.

QUADRO 76 - ATIVIDADES DA AUDITORIA

ATIVIDADE	PERÍODO
Auditória Operativa	40
Auditoria Especial (apuração de denúncias)	15
Visitas domiciliares	25
Auditoria em andamento	09
TOTAL	104

26. ATENÇÃO ESPECIALIZADA

Feira de Santana possui hoje serviços complementares às ações básicas como: 05 policlínicas da Rede Municipal e 25 clínicas especializadas da Rede privada conveniada ao SUS, além de 07 Hospitais, sendo: 01 municipal, 02 estaduais e cinco privados, também conveniados ao SUS. Esses estabelecimentos de saúde oferecem consultas e procedimentos de média e alta complexidade.

QUADRO 77 - PRODUÇÃO AMBULATORIAL DOS PRESTADORES DE SERVIÇOS CONVENIADOS AO SUS, FEIRA DE SANTANA.

CONSULTA ESPECIALIZADA	MÉDICA	QUANTIDADE 2004	QUANTIDADE 2005	QUANTIDADE 2006
Alergia e Imunologia		3.447	1.357	-
Angiologia		614	1.469	262
Cardiologia		2.406	2.330	3.326
Cirurgia Geral		8.516	5.101	9.059
Cirurgia Pediátrica		1.118	702	1.274
Cirurgia Plástica		217	457	396
Dermatologia		5.307	1.385	-
Endocrinologia e metabologia		871	877	991
Gastroenterologia		520	648	243
Hematologia		528	562	520
Nefrologia		572	620	658
Neurologia		3.118	5.527	2.350
Oftalmologia		20.002	12.189	15.769
Ortopedia		11.658	13.302	12.413
Otorrinolaringologia		4.268	8.193	10.901
Pneumologia		1.059	1.847	57
Proctologia		835	881	711
Psiquiatria		13.407	21.566	14.375
Reumatologia		160	304	-
Urologia		2.168	3.412	2.671
Pré-anestésica		12	207	269
Mastologia		965	2.569	4.743
Ortopédica com imobilização provisória		7.595	8.299	6.775
Total Geral		89.363	93.804	83.713

Fonte: SMS

QUADRO 78 - PROCEDIMENTOS DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE - FEIRA DE SANTANA 2006

TIPO DE PROCEDIMENTO *	QUANTIDADE
Atendimento médico com observação até 24 h	29.909
Atendimento médico especializado - urgência e emergência	198.221
Consulta/atendimento, assistência especializada de alta complexidade	21.958
Aplicação de teste para psicodiagnóstico	1.382
Terapias em grupo	1.097
Terapias individuais	5.519
Administração medicamentos para pacientes	52.797
Teste especializado para Diabetes Mellitus – glicemia capilar	2.342
Coleta externa Leite Materno por doadora	2.693
Total	315.918
Procedimentos laboratoriais	1.031.424
Exame anatomo-patológico para biópsia / biópsia aspiratória	2.455
Exame anatomo patológico – peça cirurgia convencional	4.393
Total	1.038.272

Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS

27. SETOR DE PLANEJAMENTO PROGRAMAÇÃO E PROJETOS

Objetiva elevar o padrão de qualidade e eficiência do atendimento prestado à população nas diversos setores e unidades prestadores de serviço de saúde; além de possibilitar a definição de objetivos, metas, e atividades com a introdução de inovação técnicas e organizacionais no processo produtivo de planejamento e avaliação. Formula ainda a elaboração de projetos, que visam melhorar à qualidade da assistência prestada com aquisição de recursos, provendo também o processo de avaliação periódica com confecção de relatórios, visando avaliar a impacto das ações de desenvolvidas na Secretaria Municipal de Saúde; Além de articular a ações conjuntas e concorrentes de todos os departamentos da Secretaria Municipal de Saúde.

UM POUCO DA NOSSA HISTÓRIA:

Visando facilitar e dinamizar as ações desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Saúde, foi criado funcionalmente, em 2001, o setor de Planejamento e Programação, vinculado a Diretoria de Saúde, onde obtivemos resultados positivos, pois não existia na Estrutura Organizacional tal setor, dificultando o acompanhamento das ações, assim como os resultados desenvolvidos pela referida Secretaria.

Em 2003, foi criado oficialmente o referido setor, mediante Decreto Municipal nº 6.648 de 09 de janeiro 2003 e posterior oficialização através da Lei Municipal nº 2.464, de 11 de dezembro de 2003 e Decreto nº 6.763, de 11 de dezembro de 2003, onde o setor tornou-se requisito necessário e prioritário par o desenvolvimento das ações específicas para a Gestão Plena do Sistema Municipal, no Processo de Municipalização da Saúde.

A criação oficial do setor referido facilitou o dinamismo e desempenho das ações planejadas, monitoradas e acompanhadas nesta Secretaria, a exemplo, das ações desenvolvidas pelo referido setor, a saber:

- Elaboração do Plano Plurianual (PPA); pertinente a Saúde;
- Consolidação de relatórios trimestrais e semestrais enviados pelos diversos setores da SMS;
- Planejamento das ações desenvolvidas pela SMS;
- Articulação das ações conjuntas e concorrentes de todos os setores da SMS;
- Consolidação dos dados e estatísticas necessários ao planejamento das ações de saúde;
- Promoção periódica para o estabelecimento de critérios mediante relatórios, avaliação de indicadores, para medir o impacto das ações de saúde, como também avaliação do controle de qualidade das ações de saúde;
- Elaboração e acompanhamento dos projetos técnicos relativos à programação em saúde;
- Elaboração e avaliação o Plano Municipal de Saúde, de acordo com os Planos de Ações enviados a este setor pelas diversas coordenações da SMS, em consonância com as deliberações da Conferência Municipal de Saúde;
- Elaboração da Agenda Anual e Bianual dos compromissos de saúde do município;
- Promoção, controle e avaliação dos dados relativos aos prestadores de serviços da rede regionalizada e hierarquizada do SUS;
- Coordenação, acompanhamento e avaliação da Programação Pactada Integrada da Atenção Básica de Saúde, assim como o Pacto de Indicadores de Saúde;
- Elaboração de projetos estratégicos e intersetoriais, viabilizando captação de recursos para saúde;

- Monitoramento e acompanhamento freqüente aos diversos setores da SMS, no tocante as ações de planejamento, programação e projetos;
- Atendimento aos diversos estudantes de Universidades, Faculdades e Escolas Técnicas quanto às ações desenvolvidas na SMS inerentes ao setor;
- Promoção, execução, agilização, monitoramento e intermediação no processo de gestão, no tocante às questões relacionadas aos municípios, que compõe a Macrorregião Centro Leste, conforme PDR-Ba e municípios pactuados com Feira de Santana, como também articulação junto ao Gabinete da Secretária nos assuntos pertinentes ao COSEMS, CONER, CIB Estadual e Macrorregional, SESAB, Ministério da Saúde, Secretarias Municipais e Setores vinculados à Administração Municipal.

FUNDAÇÃO HOSPITALAR DE FEIRA DE SANTANA

CONSELHO FISCAL

Realizada reunião do Conselho Fiscal em 06.06.06, para aprovação das contas do exercício 2004.

SECRETARIA

Foram expedidos:

- Ofícios = 171
- Portarias = 11
- Comunicação Interna = 36

SETOR DE LICITAÇÃO

Foram realizadas e homologadas as seguintes licitações:

HOMOLOGADAS EM JANEIRO			FINALIDADE
Data	Licitação	Modalidade	
	001/06	Convite 001/06	Aquisição de Gêneros Alimentícios
	002/06	Convite 002/06	Aquisição de Carne e Derivados
	003/06	Convite 003/06	Aquisição de Medicamento para o Hospital da Mulher
	004/06	Convite 004/06	Aquisição de Material Descartável
	005/06	Convite 005/06	Contratação de empresa para prestação de serviços em manutenção de Equipamentos Hospitalares e de Laboratórios
HOMOLOGADAS EM FEVEREIRO			Finalidade
Data	Licitação	Modalidade	
	006/06	Convite 007/06	Aquisição de material de penso
	007/06	Convite 008/06	Aquisição de gêneros alimentícios

	008/06	Convite 009/06	Aquisição de Carne e derivados
	011/06	Convite 010/06	Aquisição de medicamentos
HOMOLOGADAS EM MARÇO			
Data	Licitação	Modalidade	Finalidade
01	010/2006	PP 002	Aquisição de testes para realização de hemogramas automatizados
09	012/2006	PP 003	Contratação de empresa para aquisição de gases medicinais
17	013/2006	Convite 011	Aquisição de Material descartável
17	015/2006	TP 001	Aquisição de Material de Penso
20	016/2006	Convite 013	Medicamentos
20	009/2006	PP 001	Aquisição de kits bioquímica em aparelhos totalmente automatizados
31	017/2006	Convite 014	Aquisição de gêneros alimentícios
HOMOLOGADAS EM ABRIL			
Data	Licitação	Modalidade	Finalidade
11	018/2006	Convite 015	Aquisição de carnes e derivados
11	019/2006	PP 004	Aquisição de testes para realização de hemogasometria no laboratório do Hospital Inácia Pinto dos Santos - o Hospital da Mulher
11	020/2006	Convite 016	Aquisição de Medicamentos
19	022/2006	Convite 017	Aquisição de descartável
19	023/2006	Convite 018	Confecção de material gráfico
26	021/2006	TP 002	Aquisição de Material de Penso
HOMOLOGAÇÕES EM MAIO			
Data	Licitação	Modalidade	Finalidade
25	025/2006	Convite 020	Aquisição de medicamentos para Farmácia Hospitalar
25	025/2006	Convite 021	Material de descartável
29	025/2006	Convite 023	Aquisição de gêneros alimentícios
29	025/2006	Convite 024	Aquisição de carnes e derivados
29	025/2006	Convite 025	Confecção de Material gráfico
HOMOLOGAÇÕES EM JUNHO			
Data	Licitação	Modalidade	Finalidade
7	026/2006	PP 006	Aquisição de kits para realização de hormônios e imunologia no Hospital da Mulher
8	025/2006	Convite 022	Contratação de empresa para serviço de construção do setor administrativo do Hospital Inácia Pinto dos Santos - o Hospital da Mulher
12	027/2006	TP 003	Aquisição de Material de Penso
HOMOLOGAÇÕES EM JULHO			
Data	Licitação	Modalidade	Finalidade
5	028/2006	PP 007	Aquisição de aparelho de raio x móvel 200 mA
6	030/2006	Convite 026	Aquisição de medicamentos para farmácia do Hospital Inácia Pinto dos Santos - o Hospital da Mulher
8	026/2006	PP 005	Aquisição de equipamento de informática (2ª Chamada)
10	031/2006	Convite 028	Material de descartável
10	031/2006	Convite 029	Confecção de material gráfico para o Hospital Inácia Pinto dos Santos - o Hospital da Mulher

11	024/2006	Convite 019	Material de lavanderia e higienização
24	029/2006	TP 004	Aquisição de Material de Penso
28	036/2006	Convite 032	Aquisição de filmes para raio x
31	035/2006	Convite 031	Aquisição de carnes e derivados para o Hospital da Mulher
HOMOLOGAÇÕES EM AGOSTO			
Data	Licitação	Modalidade	Finalidade
14	031/2006	Convite 027	Contratação de empresa de prestação serviços manutenção preventiva e corretiva equipamentos lavanderia Hospital Inácia Pinto dos Santos - o Hospital da Mulher
17	040/2006	Convite 033	Aquisição de material descartável para o Hospital da Mulher
17	040/2006	Convite 034	Confecção de material gráfico para o Hospital da Mulher
18	033/2006	PP 009	Aquisição de aparelho de ultrassonografia
18	040/2006	Convite 035	Aquisição de Material de lavanderia e higienização para o Hospital da Mulher
22	038/2006	TP 005	Aquisição de medicamento para o Hospital da Mulher
24	039/2006	TP 006	Aquisição de Material de Penso
31	035/2006	Convite 030	Aquisição de Gêneros alimentícios p/ Hospital Inácia Pinto dos Santos - o Hospital da Mulher
HOMOLOGAÇÕES EM SETEMBRO			
Data	Licitação	Modalidade	Finalidade
6	042/2006	Convite 036	Aquisição de filmes para raio x
13	037/2006	PP 010	Aquisição de uma unidade móvel de saúde para o Hospital da Mulher
15	041/2006	TP 007	Contratação de empresa para confecção de móveis para o Hospital da Criança
25	042/2006	Convite 037	Aquisição de equipos para bomba de infusão
29	043/2006	PP 011	Aquisição de indicadores biológico
29	044/2006	PP 012	Aquisição de central telefônica tipo PABX e aparelhos telefônicos
HOMOLOGAÇÕES EM OUTUBRO			
Data	Licitação	Modalidade	Finalidade
3	046/2006	Convite 038	Aquisição de gêneros alimentícios para o Hospital da Mulher
3	046/2006	Convite 039	Aquisição de carnes e derivados para o Hospital da Mulher
9	045/2006	TP 009	Aquisição de Material de Penso
13	046/2006	PP 013	Aquisição de bisturi eletrônico para o Hospital da Mulher
19	045/2006	TP 008	Aquisição de Material de lavanderia e higienização
30	047/2006	TP 010	Aquisição de medicamentos para o Hospital da Mulher
HOMOLOGAÇÕES EM NOVEMBRO			
Data	Licitação	Modalidade	Finalidade
23	049/2006	Convite 041	Aquisição de carnes e derivados para o Hospital da Mulher
24	049/2006	Convite 042	Aquisição de gêneros alimentícios para o Hospital da Mulher
HOMOLOGAÇÕES EM DEZEMBRO			
Data	Licitação	Modalidade	Finalidade
1	048/2006	Convite 040	Contratação de empresa de vigilância eletrônica p/ FHFS, CMDI E CMPC
1	050/2006	Convite 043	Aquisição de material descartável para as unidades da FHFS
1	050/2006	Convite 044	Aquisição de Material de Penso
8	051/2006	Convite 045	Aquisição de Medicamentos para o Hospital da Criança

ELATÓRIO B L H –H I P S

Atividades extras foram realizadas, planejadas e implementadas no banco de leite, com o intuito de expandir as ações a partir da detecção do aumento do número de internamentos por mastite e pela diminuição do volume de leite doado, percebemos também que muitas pessoas estavam desprezando o leite por não ter conhecimento do banco e, diante dessas dificuldades, traçamos algumas metas e, através de ações implementadas, conseguimos fazer com que o Banco de Leite pudesse servir á comunidade de uma forma mais presente. Para que isso se tornasse possível, foram desenvolvidas algumas atividades, como apresentaremos em seguida.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- Extensão da orientação em saúde ás puérperas nos hospitais: Mater Day e D. Pedro;
- Implantação do projeto amigos do peito em parceria com a EAEFS;
- Aumento do número dos hospitais beneficiados pelos amigos do peito; (EMEC, São Matheus, Stella Gomes);
- Capacitação dos estudantes de enfermagem da EAEFS para desenvolvimento do projeto “Amigos do Peito”;
- Exposição do banco de leite no PSF do Sítio Matias, durante a feira de saúde com orientações sobre aleitamento materno;
- Palestra com os funcionários do HIPS sobre aleitamento materno em comemoração ao dia do técnico de enfermagem;
- Acompanhamento de visita técnica dos alunos de enfermagem de São Gonçalo dos campos ao banco de leite do HIPS;
- Stand no Colégio Assis Chateaubriand junto ao instituto G.Barbosa;
- Exposição do Banco de Leite no colégio Assis Chateaubriand a convite do Instituto G. Barbosa;
- Palestra no G. Barbosa sobre a importância do aleitamento materno em comemoração a semana de prevenção ao acidente de trabalho;
- Palestra sobre a função do Técnico de Enfermagem do BLH no SEST/SENAT;
- Exposição no PSF do Limoeiro durante a Feira de Saúde com palestras educativas sobre amamentação;
- Palestra no colégio Asas de Papel com os professores e alunos sobre a importância da amamentação, entrega de folder e orientação individual;
- Visita das crianças da escola Asas de Papel ao Banco de Leite como parte do projeto de sexualidade, objetivando a conscientização infantil ao ato de amamentar;
- Atualização com os funcionários do hospital sobre conservação do leite humano pasteurizado nas enfermarias e no berçário;
- Visita dos alunos do Colégio Nobre para conhecerem o trabalho do banco de leite;
- Mesa redonda no Rotary Internacional sobre aleitamento materno e o trabalho realizado pelo Banco de Leite do Hospital da Mulher;
- Campanha de doação de leite humano da Escola Criativa para o Hospital da Mulher;
- Palestra na Faculdade Nobre sobre aleitamento materno;
- Palestra sobre atualização em aleitamento materno em comemoração a semana do Técnico de Enfermagem;
- Participação do banco de leite do Hospital da Mulher no Simpósio de Aleitamento Materno no Spazio eventos pela Sogiba;

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA SEMANA DE ALEITAMENTO MATERNO DURANTE O PERÍODO DE 29 DE JULHO A 07 DE AGOSTO DE 2006 COM O TEMA:

“Amamentação: garantir esse direito é responsabilidade de todos”.

- Abertura oficial no HIPS com café da manhã para as puérperas, (entrega de brinde ao primeiro m da SMAM);
- Visita dos alunos da escola asa de papel ao banco de leite (grupo10);
- Capacitação dos ACS (Jardim Cruzeiro / Rua Nova / Sobradinho);
- Palestra no colégio Rotary tema : **“vantagens do aleitamento materno”** ;
- Curso de gestante com vários profissionais de diversas áreas como: Nutricionista, Enfermeiro, Professor de dança;

PAB		NÃO PAB	
PRÉ – NATAL	-	U S G	-

- Mostra e premiação do concurso de desenho: **“Para ser o lindinho do papai e a fofurinha da vovó, só preciso de uma coisa: o peito da mamãe”**, realizado pelos alunos da Escola Asas de Papel;
- Dinâmica com as puérperas estáveis do Hospital da Mulher;
- Palestras com as puérperas internadas na Mater Day e Hospital D. Pedro;
- Confraternização com mães doadoras do HIPS com entrega de sessenta sextas básicas e diversos brindes;
- Campanha de doação de frascos nos colégios Assis Chateaubriand, Gastão Guimarães, Padre Ovídio, Futuro, Rotary, UEFS, etc;
- Veiculação da semana de aleitamento materno por meio da mídia escrita e televisionada do Município. Como: TV Subaé, Jornal á Tarde, Jornal Feira Saúde, Rádio Princesa FM, Rádio Betel FM;
- Stand no Shopping Iguatemi durante sete dias de 10 h ás 22 h, com orientação individual e entrega de folders, objetivando a divulgação do trabalho do banco de leite.

O QUE MUDOU NO BANCO DE LEITE (RECURSOS MATERIAIS)

- Todos os armários foram reformados;
- O estofado do sofá da recepção foi reformado;
- Todos os freezers foram pintados;
- O setor foi pintado;
- As portas foram reformadas;
- Os berços, balanças, porta soro e estufas foram pintados;
- Aquisição de 01 freezer de 340 litros;
- Aquisição de 01 arquivo com quatro gavetas;
- Aquisição de 01 ordenhadeira;
- Porta sabonete e porta papel toalha em todas as pias;
- Aquisição de suporte para perfuro cortante;
- Aquisição de termômetros digitais para todos os freezers;
- Aquisição de caixas-plásticas para acomodação do material de uso diário;
- A construção de um banheiro e um expurgo (em andamento);
- Reparo da parede da sala de pasteurização.

GINECOLOGIA	228	E C G	-
REVISÃO DO DIU	-	COLPOSCOPIA	-
EMERGÊNCIA	11.895	CITOLOGIA	-
CLINICO GERAL	-	RAIOS-X	-
ODONTOLOGIA	769	ORTOPEDIA	-
PEDIATRIA	462	PSICOLOGIA	453
PLANEJ. FAMILIAR	-	ENDOCRINOLOGIA	368
DIST DE MÉTODOS	-	CIRURGIÃO	640
VACINAS	+/-4800	PROCTOLOGIA	981
CURATIVO	83	ANESTESIOLOGIA	702
NEBULIZAÇÃO	-	ANGIOLOGIA	397
RET DE PONTOS	47	HOSPITAL DA CRIANÇA	151
COL. DE MAT. P/ EXAMES	107.553	LABORATÓRIO	150.929
SOMA	125.837	SOMA	154.621
SUB- TOTAL I : AMBULATÓRIO		280.450	➔
PARTO NORMAL		2.595	
PARTO CESÁRIO		1.958	
CURETAGEM		1.553	
OUTRAS OCORRENCIAS OBSTÉTRICAS		389	
CLINICA CIRÚRGICA		721	
CLINICA MÉDICA		238	
CLINICA PEDIATRICA		587	
SUB- TOTAL II : INTERNAMENTOS		8.041	➔
TOTAL GERAL 288.499 ATENDIMENTOS			

PROCEDIMENTOS REALIZADOS NO HIPS
JANEIRO À DEZEMBRO / 2006

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

ESPECIALIDADES	QUANTIDADES DE EXAMES
BIOQUÍMICA	69.635

HEMATOLOGIA	26.894
HORMONIO	3.686
IMUNOLOGIA	8.849
MICROBIOLOGIA	422
PARASITOLOGIA	20.089
UROANALISES	21.505

EQEQUIPAMENTOS COMODATADOS ATRAVÉS DE LICITAÇÃO

- 01. Aparelho automatizado para realização de hormônios – Access.
- 01. Aparelho automatizado de bioquímica – Atac – 8000.
- 01. Aparelho automatizado para imunologia – Coda.
- 01. Aparelho automatizado de hematologia – Max - M

EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS

- 05 – Macros Centrífugas
- 01 – Destilador de água
- 01 – Refrigerador grande de 308 litros
- 04 – Mesas com 02 gavetas
- 01 – Arquivo de Aço com 05 gavetas
- 03 – Cadeiras com braço e rodízio para digitador
- 05 – cadeiras com rodízio
- 01 – Cadeira alta com rodízio
- 01 – Impressora Epson Lx 300
- 01 – Ar condicionado para sala de coleta

REFORMA E CONSERTOS

- Foram reformadas e forradas 06 cadeiras;
- Foram pintadas 05 geladeiras;
- Foi pintada uma autoclave vertical;
- Foram pintados cestos de arames e galerias.

EXAMES REALIZADOS NO LABORATÓRIO DO HOSPITAL DA MULHER

ACIDO ÚRICO
 AMILASE
 ASL-O
 BILLIRUBINAS TOTAL E FRAÇÕES
 CÁLCIO
 COLESTEROL
 COLESTEROL HDL
 COLESTEROL LDL
 COOMBS INDIRETO
 COOMBS DIRETO
 CREATININA
 CULTURA DE URINA C/ ANTIBIOGRAMA
 ERITROGRAMA

FATOR REUMATOIDE (LÁTEX)
FOSFATASE ALCALINA
GLICOSE EM JEJUM
GLICOSE PÓS PRANDIAL
GRUPO SANGUINEO / FATOR RH
HEMÓSTASE
HEMOGRAMA
LEUCOGRAMA
MUCOPROTEINAS
PARASITOLÓGICO DE FEZES
PROTEÍNA C. REATIVA
PLAQUETAS
PLANOTEST
PROTEÍNAS TOTAIS E FRAÇÕES
SUMARIO DE URINA
TESTE DE FALCEMIA
TEMPO DE PROTOMBINA
TGO
TGP
TRIGLICÉRIDES
URÉIA
VHS (HEMOSEDIMENTAÇÃO)
VDRL
SÓDIO
POTÁSSIO
CULTURA DE OROFARINGE
CULTURA DE URINA/ UROCULTURA
TSH
T3 – TOTAL
T3 – LIVRE
ESTRADIOL
FSH
LH
PROLACTINA
PROGESTERONA
PSA – TOTAL
PSA – LIVRE
RUBÉOLA IgG
RUBEROLA IgM
CITOMEGALOVIRUS IgG
CITOMEGALOVIRUS IgM
HEPATITE B (AgHBS)
HEPATITE B (ANTI- HBS)
HEPATITE A IgM
HEPATITE C (ANTI-HCV)
BETA HCG – quantitativo
BETA HCG - qualitativo

LDH
FTABS
RETICULOCITOS
PESQUISA DE ROTAVIRUS NAS FEZES
REAÇÃO DE VIDAL
TESTE RÁPIDO HIV

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DO HOSPITAL DA MULHER

OBJETIVO: atender a população carente, aumentando a oferta de exames laboratoriais.

Metas	2006
Bioquímica	69.635
Hematologia	26894
Imunologia*	8.849
Hormônio *	3.686
Pasitologia	20.089
Uroanálises	21.505

Obs.: * Hormônio e Imunologia foram implantados em 24.07.06.

SETOR DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

As facilidades encontradas neste período de atividades estão abaixo relacionadas:

- Apoio da Coordenação de Enfermagem, bem como da supervisão;
- Colaboração da Direção Administrativa desta instituição;
- Participação e interesse dos funcionários nas atividades propostas e desenvolvidas neste período;
- Colaboração das enfermeiras chefes dos setores da instituição;
- Disponibilidade de material para as atividades propostas, fornecidas pela Coordenação, pelo Almoxarifado e mesmo pela Direção Administrativa;
- Colaboração dos funcionários do CPD (Central de Processamento de Dados) na instalação e montagem do recurso audio visual (PC View), bem como na digitalização e impressão dos materiais necessários aos desenvolvimentos de atividades;
- Colaboração e participação das bolsistas (UEFS) nas atividades propostas e, principalmente, na realização das Sessões Científica.
- Integralidade entre os setores da instituição, facilitando o processo ensino-aprendizagem;
- Interesse e participação de toda a equipe de auxiliares desta instituição, tendo sempre presente o interesse e a disposição em participar das atividades propostas.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Abaixo encontram-se listadas as atividades que realizamos no período de maio :

- I Jornada de Enfermagem do Hospital da Mulher, como o tema “ Resignificando a Assistência á Saúde da Mulher” “, realizado em comemoração á Semana Nacional de Enfermagem, abordando humanização da assistência, humanização do processo parturitivo, implementação e abordagem das normas e rotinas dos setores, ação e colaboração do auxiliar de enfermagem na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, entre outros temas”;
- Atualização em serviço como: cuidados Pré e Pós Operatórios direcionados aos auxiliares da Enfermagem B e Centro Cirúrgico;
- Reunião com os estagiários voluntários de todos os setores a fim de reorganizar o estágio, bem como estabelecer normas e rotinas;
- Capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da área de abrangência do Sobradinho, Rua Nova, Jardim Cruzeiro e Baraúnas, abordando essencialmente cuidados voltados á mulher gestante, atenção á mulher no trabalho de parto e cuidados especiais ao aleitamento materno. Ressalta-se que esta atividade foi parte integrante do programa de Semana Mundial de Aleitamento Materno do ano de 2006;
- Realização do curso preparatório para gestantes, trabalhando assuntos, como: Trabalho de Parto, Sinais e Sintomas durante a gestação, queixas mais frequentes e como tratá-las e aleitamento materno, sendo também uma atividade educativa integrante do programa da Semana Mundial de Aleitamento Materno de 2006;
- Concurso de desenho com o tema “Para ser filhinho de papai e a fofurinha da vovó, só preciso de uma coisa: o peitinho da mamãe”
- Exposição no hall do Shopping Iguatemi, com atividades educativas direcionadas á Semana Mundial de Aleitamento Materno;
- Palestra sobre Câncer de Mama, realizado no II SIPAT na instituição G Barbosa;
- Palestra sobre Métodos Anticonceptivos e sobre adolescentes na Escola Asas de Papel, referente ao projeto Sexo e Sexualidade, desenvolvido na mesma;
- Desenvolvida Sessões Científicas, ficando estabelecidas toda segunda-feira de todo mês, contando com a participação das bolsistas (UEFS) e demais funcionários da instituição;
- Elaboração e acompanhamento das escolas de enfermagem de graduação e escolas técnicas no tocante aos estágios curriculares, na tentativa de organizar e melhor distribuir os alunos por setores e turnos, sem causar transtornos aos demais setores;
- Reelaboração do Termo de Compromisso de Estágio diante das situações surgidas pelo grupo de bolsistas do ano de 2006, sendo também necessária reunião extraordinária com professora Josélia (UEFS – responsável pela seleção e acompanhamento das mesmas) e Coordenação de Enfermagem (HIPS).

SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECCÃO HOSPITALAR:

Elaboração e encaminhamento de plano de melhorias para o ano em curso, conforme manda portaria 1018/2003.

- Implantação do teste rápido no Centro Obstétrico feito pela enfermagem, melhorando a cobertura e intervenção rápida em caso de soro positivo (Projeto Nascer). Até então, os testes eram realizados pelo laboratório e os resultados não saíam antes do parto, retardando a intervenção na transmissão vertical;
- Encaminhamento mensal do relatório dos insumos do Projeto Nascer a Secretaria de Saúde.
- Elaboração e divulgação do manual de controle de infecção hospitalar, o qual foi distribuído a todos os setores;
- Realização de auto-avaliação com foco no controle de infecção hospitalar e encaminhamento dos relatórios ao Programa Municipal de Controle de Infecção Hospitalar, obtendo-se

- melhoria no percentual de desempenho;
- Realização de busca ativa de casos de infecção hospitalar;
 - Notificação compulsória de doenças e investigação epidemiológica principalmente de sífilis congênita;
 - Encaminhamento de boletins mensais de infecção e divulgação para os setores incluindo gráficos;
 - Participação de reuniões promovidas pela Secretaria de Saúde e 2ª Dires
 - Encaminhamento de parecer técnico sobre produtos e serviços aos setores responsáveis.
 - Realização de visitas técnicas aos setores em busca de não conformidades relacionadas ao controle de infecção bem como acessória técnica às chefias;
 - Implantação de programa de administração de vitamina A para puéperas;
 - Solicitação de detetização e desratização;
 - Solicitação de limpeza semestral dos reservatórios de água e análise físico-químico da água;
 - Realização de palestras sobre controle de infecção para os funcionários;
 - Atualização do manual de condutas em acidente biológico e encaminhado ao CO e Berçário;
 - Atualização vacinal dos funcionários do hospital junto ao serviço de imunização.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM

Abaixo relacionadas às atividades que realizamos no período:

- Treinamento de Reanimação Neo-Natal iniciado em 22/02/2006 , dividido em unidades: C.O Berçário, Enf. A, Mãe Canguru, Enf. B e Enf. C; Datas seguintes: 08/03, 29/03, 12/04, e 26/04,
- Treinamentos com o grupo de Higienização e Lavanderia com a Tensil.
- Normatização quanto ao registro de ponto.
- Projeto ao departamento de Educação Física da UEFS, direcionados aos estudantes para relaxamento dos funcionários da instituição aguardando retorno.
- Recebimento do Título de Responsabilidade Técnica de Enfermagem do hospital, pela realização do cadastramento de todos os referidos funcionários, feito um trabalho de orientação onde um funcionário do COREN permanece dias na unidade, legalizando situações pendentes.
- Trabalho de Ação Social com as pacientes internadas na Casa da Púerpera em decorrência de longa permanência, onde cabeleireiro e manicure deixaram clientela com cabelos cortados, escovados e unhas feitas.
- Reunião com Escolas Técnica e Faculdades com objetivo de esclarecimentos e orientação do campo de estágio. Proposta de organização de uma Biblioteca numa sala do Ambulatório (sala 11), com algumas adaptações onde à instituição acima citadas doarão livros.
- Participação nas reuniões das unidades, as quais são realizadas mensalmente. Onde eram cobrados os problemas do setor, como aquisição de equipamentos, manutenção, relação encaminhada a Diretoria, com resposta positiva em tempo hábil.
- Treinamento com respirador Neo, para enfermeiros, realizada pela Enfermeira Ana Celi, solicitação do grupo.
- Projeto NEPEN HIPS – Implantação do Núcleo de Estudos de Pesquisa em Enfermagem do HIPS. Elaborado e implantado pelo Enfermeiro Luciano Marques, para Enfermeiras.

CMDI

O CMDI – Centro Municipal de Diagnóstico por Imagem Dr. Luiz Eugênio Bastos

Laurine, foi criado pelo Decreto Municipal nº. 6.666 de 10 de março de 2003 e inaugurado em 17 de março de 2003.

Unidade Ambulatorial da Fundação Hospitalar de Feira de Santana, tem os fins específicos de prestar serviços médicos especializados em diagnóstico por imagem, a exemplo de: densitometria óssea, eletrocardiograma, endoscopia digestiva alta, mamografia, punção de mama, radiologia (raio x), ultra-sonografia.

Funciona de segunda à sábado, em turnos ininterruptos de 06 (seis) horas: matutino das 07 às 13 horas; vespertino das 13 às 19 horas; noturno das 19 às 21:30 horas e aos sábados das 07 às 13 horas, havendo prévio agendamento pela CMR – Central Municipal de Regulação.

Atividades:

Realizados 61.596 exames de diagnóstico por imagem, no período de janeiro a dezembro de 2006, distribuídos nos procedimentos abaixo, apresentando a seguinte distribuição por procedimento:

<u>Procedimento</u>	<u>Quantidades</u>
1. Densitometria Óssea	165
2. Eletrocardiograma	10.384
3. Endoscopia Digestiva	x-x-x-x
4. Mamografia	7.307
5. Punção de Mama	315
6. Radiologia (Raio X)	9.752
7. Ultra-sonografia	<u>33.673</u>
Total Geral.....	61.596

SENU:

- Aquisição de fardamento completo para todos os funcionários;
- Aquisição de equipamentos de proteção individual (botas, aventais, luvas);
- Atualização do Manual de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos;
- Implementação dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP's);
- Reposição e compra de utensílios;
- Aquisição de equipamentos: cortador manual de legumes, liquidificador industrial e doméstico, amaciador de carnes, descascador de laranjas, fogão industrial de 04 queimadores, ventiladores;
- Reforma das câmaras de carnes e hortifrutigranjeiros;
- Adequação de produtos de higiene e sanitização.

No que se relaciona à área administrativa destaca-se:

- Ajustes dos pedidos, sendo estes realizados bimestralmente;
- Implementação de um software de controle de estoque;
- Modificação dos padrões dos cardápios;
- Modificação dos padrões dos cardápios de dieta e ampliação deste serviço para funcionários não portadores de patologia;
- Comemoração de datas festivas;
- Execução de serviços burocráticos de rotina (escalas de serviço, controles de refeições, pedidos de gêneros alimentícios e descartáveis, contabilidade de notas fiscais, etc)

Para atender a demanda do Hospital da Criança, o serviço foi adequado nos seguintes aspectos:

- Criação de um Serviço de Pediatria, formado por uma nutricionista clínica e 04 auxiliares

de nutrição;

- Aumento do quadro de funcionários (12 admissões);
- Aquisição de equipamentos e utensílios;
- Implementação de um lactário, área para açougue e outro refeitório (em andamento).

EXAMES REALIZADOS POR PROCEDIMENTO:

TIPO	FPO	JAN	FEV	MA R	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTA L
RAIO-X	817	777	509	727	709	837	834	983	1.0	792	750	904	942	9.820
MAMOGRAFIA	251	176	111	202	150	217	223	1.0	2.8	1.8	233	201	195	7.403
DENSITOMETRIA	100	4	8	14	12	19	12	7	33	19	19	16	9	172
ULTRA-	3107	433	1.8	2.6	2.3	2.7	2.4	2.8	3.5	3.0	3.5	3.5	3.1	34.12
ELETROCARDIO	1500	757	559		900	932	937	939	1.0	848	921	851	928	10.42
PUNÇÃO DE	100	24	11	23	14	0	0	1	34	48	50	49	70	324
Total Global	4.768	4.1 71	3.0 70	4.4 85	4.1 32	4.7 25	4.4 94	5.8 24	8.4 93	6.5 74	5.4 81	5.5 24	5.2 89	62.26 2

RELATORIO DO HOSPITAL DA CRIANÇA

Desde sua inauguração em 12 de outubro de 2006 a dezembro do mesmo ano:

1. Atividades Desenvolvidas – internamentos de casos clínicos pediátricos que até 31 de dezembro de 2006 totalizaram 194, sendo 03 transferências para Unidade de Tratamento Intensivo e 01 óbito.

- atendimento ambulatorial de especialidades em pediatria

- Cirurgia Urológica
- Gastroenterologia
- Cirurgia Pediátrica
- Cardiologia
- Pneumologia
- Neurologia
- Endocrinologia Pediátrica

Os agendamentos são feitos pela Central Municipal de Regulação. Os especialistas, além dos atendimentos no ambulatório, respondem a interconsultas dos pacientes internados. Totalizado 147 os pacientes atendidos no ambulatório de especialidades.

2. Treinamentos: constantes e voltados no primeiro momento do hospital, a equipe de Técnicos de Enfermagem, em sua maioria composta de profissionais sem experiência em pediatria;

- Treinamentos em Policlínicas (rede municipal) e em Emergência de Hospital Geral Cleriston Andrade).
- Treinamento em gasoterapia (O², Ar Comprimido e Vácuo), feito pela equipe de educação continuada da Empresa White Martins.

- 1ª etapa do Tratamento em Reanimação Cardio Respiratória em Pediatria, ministrado pela equipe de educação continuada da Empresa Takaoka (Respiradores), seguido da montagem da aparelhagem respiratória deste hospital.

3. A Equipe de trabalho no momento está organizada da seguinte forma:

Serviço de Psicologia
Serviço Social
Recursos Humanos
Recepção/Same –Portaria
Serviço de Enfermagem
Serviço Médico
Almoxarifado
Almoxarifado
Rouparia
Faturamento
Divisão Médica
Coordenação de Enfermagem
Diretora Administrativa
Secretaria da Diretoria e Coordenação
Serviço de Nutrição
Serviço de Análises Clínicas
Serviço de Bio imagem
Serviço de Higienização e Lavanderia

HOSPITAL DA CRIANÇA

<i>RESUMO - TOTAIS</i>	<i>JAN</i>	<i>FEV</i>	<i>MAR</i>	<i>ABR</i>	<i>MAI</i>	<i>JUN</i>	<i>JUL</i>	<i>AGO</i>	<i>SET</i>	<i>OUT</i>	<i>NOV</i>	<i>DEZ</i>	<i>TOTAL</i>	<i>Média</i>
ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	37	110	147	12
INTERNAÇÕES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40	80	74	194	16
ALTAS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23	77	77	177	15
OBITOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CIRURGIAS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	3	0
LABORATORIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	156	684	0	840	70

FARMÁCIA

Vimos, através deste, informar que o funcionamento da farmácia neste ano de 2006 deu-se dentro da normalidade. Continuamos com o mesmo quadro de funcionários (cinco), procurando sempre realizar uma dispensação de medicamentos de forma responsável e criteriosa e com o máximo de rapidez..

CPD

O Setor de CPD – Centro de Processamento Dados da Fundação Hospitalar de Feira de Santana tem como principal competência a implementação e suporte dos Equipamentos e softwares referentes a Tecnologia da Informação da Fundação Hospitalar de Feira de Santana e suas unidades: Hospital Inácia Pinto dos Santos – O Hospital da Mulher, CMDI – Centro Municipal de Diagnóstico por Imagem, CMPC – Centro Municipal de prevenção do Câncer e o Hospital da Criança.